

Secretaria Executiva
Rede Nacional Primeira Infância

RELATÓRIO GESTÃO CECIP

2015-2017



CECIP

Secretaria Executiva

Rede Nacional Primeira Infância

RELATÓRIO GESTÃO CECIP

2015-2017

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

R314r Rede Nacional Primeira Infância (Brasil). Secretaria Executiva.
Relatório gestão CECIP [recurso eletrônico] : 2015-2017. – Rio de Janeiro :
CECIP, 2018.
73 p. : il. color.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

ISBN 978-85-99946-37-4

1. Centro de Criação de Imagem Popular - Relatórios. 2. Organizações
não governamentais – Brasil – Relatórios. 3. Bem-estar social – Brasil 4.
Cidadania - Brasil. 5. Direitos fundamentais – Brasil. 6. Comunicação e
educação – Brasil. I. Título.

CDD 361.610981

Secretaria Executiva

Rede Nacional Primeira Infância

RELATÓRIO GESTÃO CECIP

2015-2017



CECIP

Rio de Janeiro, 2018

Secretaria Executiva Rede Nacional Primeira Infância – Relatório Gestão CECIP 2015-2017

CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular

<i>Diretor Executivo</i>	Claudius Ceccon
<i>Diretora Administrativa</i>	Dinah Frotté
<i>Coordenadora de Projetos</i>	Claudia Ceccon
<i>Coordenador Financeiro</i>	Elcimar de Oliveira

REALIZAÇÃO:



CECIP

Secretaria Executiva Rede Nacional Primeira Infância / CECIP 2015-2017

<i>Coordenadores</i>	Claudius Ceccon e Maria Mostafa
<i>Assessoras Técnicas</i>	Isabella Gregory e Simone Valadares
<i>Assessora de Comunicação</i>	Rosa Maria Mattos
<i>Assessor de Assuntos Legislativos</i>	Vital Didonet
<i>Assessor Contábil</i>	Elcimar Oliveira
<i>Secretária</i>	Neia Oliveira

Créditos da publicação

<i>Texto</i>	Claudia Ceccon, Claudius Ceccon, Dinah Frotté, Isabella Gregory, Maria Mostafa, Rosa Maria Mattos e Simone Valadares
<i>Revisão</i>	Sonia Cardoso
<i>Projeto Gráfico e Diagramação</i>	Claudius Ceccon e Silvia Fittipaldi
<i>Fotografias</i>	Gabriel Savary, Michelle Castilho, Nathália Gregory e equipe CECIP
<i>Ilustrações</i>	Claudius Ceccon

Grupo Gestor RNPI

2014-2016

Avante/Educação e Mobilização Social, Centro de Pesquisa em Psicanálise e Linguagem, Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Infância, Criança Segura, Estratégia Brasileirinhas e Brasileirinhos Saudáveis, Fundação Abrinq, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Instituto da Infância, Instituto Alana, Plan International Brasil, Omep/Br, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

2016-2019

Aldeias Infantis SOS Brasil, Avante/Educação e Mobilização Social, Centro de Pesquisa em Psicanálise e Linguagem, Estratégia Brasileirinhos e Brasileirinhas Saudáveis, Fundação Abrinq, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Instituto Alana, Instituto Viva Infância, MIEIB (Movimento Interfóruns de Educação Infantil no Brasil), Pastoral da Criança e Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação).

APOIO:



**Bernard
van Leer**
FOUNDATION

Instituto C&A



Sumário

Introdução	7
Desenvolvimento institucional e Governança	
- Contexto	13
- Principais ações de Desenvolvimento institucional e Governança	15
- Reflexões e aprendizagens	18
Incidência política	
- Contexto	23
- Principais ações de Incidência política	24
- Projetos	28
- Reflexões e aprendizagens	39
Comunicação	
- Contexto	43
- Principais ações de Comunicação	46
- Reflexões e aprendizagens	49
Grupos de Trabalho (GTs)	
- Contexto	55
- Principais ações dos Grupos de Trabalho	56
- Reflexões e aprendizagens	59
Gestão financeira	
- Contexto	65
- Principais ações	65
- Reflexões e aprendizagens	71
E para fechar...	73



Introdução

A trajetória de mais de trinta anos do CECIP criando materiais, trabalhando na qualificação de educadores de crianças pequenas, e a experiência de gestão da Rede Nacional Primeira Infância

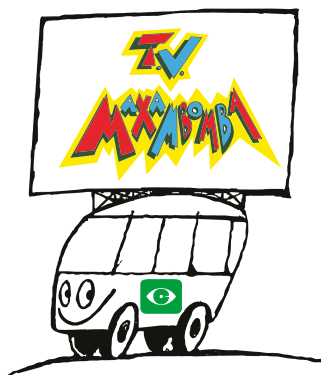
Quando da passagem de bastão da Secretaria Executiva (SE) da Rede Nacional Primeira Infância (RNPI) para o Centro de Criação de Imagem Popular (CECIP), no final de 2014, não tínhamos a dimensão da aventura que estávamos prestes a viver. E agora, passados os três anos de nosso mandato, queremos compartilhar o que aprendemos e o que consideramos questões de grande relevância para o futuro da Rede.

Mas antes, é importante apresentar a trajetória do CECIP e o caminho que nos levou a ocupar a SE da RNPI. Em 1986, um grupo de amigos, preocupados em contribuir para a redemocratização, após 21 anos de ditadura civil-militar, e com a eleição da Assembleia Constituinte, resolveu trabalhar no campo da educação e da comunicação, buscando trazer o entendimento dos direitos de cidadania para o domínio público, de forma correta e acessível. Foi nessa época que, pouco a pouco, um projeto foi tomando forma: a TV Maxambomba, que

atuou nas praças da área metropolitana do Rio de Janeiro, especialmente na Baixada Fluminense. É preciso contextualizar: vivíamos uma época em que este meio, o vídeo, estava praticamente nas mãos da mídia comercial. Trabalho popular com vídeo? Parecia um luxo exorbitante. A TV Maxambomba desenvolvia programas com a colaboração de jovens e moradores, tratando dos problemas que mais os afetavam.

E a experiência nos ensinou muita coisa. A imagem é uma forma de comunicação impactante. Mas fomos percebendo que era preciso criar materiais que dessem mais informações, com textos que complementassem os vídeos, especialmente para serem trabalhados na escola.

Depois de uma série de experiências na escola, criamos um kit sobre educação em saúde para crianças e adolescentes. E fomos desafiados pela presidente da Associação Brasileira de Educação Infantil



(ASBREI), Jo Ceccon, a criar um material que pudesse disseminar o que um grupo de pediatras havia aprendido em anos de trabalho em creche. Em final de 1990, com apoio da Fundação Kellogg, havíamos criado A Creche Saudável, projeto composto de um manual, cinco cartazes sobre as questões de saúde mais frequentes em creches, e uma deliciosa série de dez vídeos, que, com humor, abordava o ambiente de uma creche. Com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), criamos o primeiro seminário de formação, com organizações governamentais e não governamentais. A partir dali, esse kit foi disseminado em todas as regiões do Brasil. O projeto teve a avaliação de sua eficácia num relatório e em abril de 2000, o Creche Saudável foi publicado pela Artmed.

Uma das demandas mais frequentes dessa avaliação era que fizéssemos mais um kit, não mais sobre o viés da saúde, mas dessa vez sobre o dia a dia da creche. Esse pedido coincidia com a edição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Assim, com apoio do Unicef, realizamos o conjunto “Trocando em Miúdos as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil”, disseminado em todas as regiões do país.

O CECIP expandia suas ações em outros campos com a produção de projetos de vídeos e campanhas de interesse público e ganhava o Prêmio Itaú Unicef de Educação

e Participação, na categoria Mobilização pela Educação. Também desenvolvia projetos de Cultura de Paz, com as escolas da rede pública dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Outras experiências muito significativas foram sendo feitas no segmento da infância: o Projeto Criança Pequena em Foco; a criação do Centro Cultural da Criança, no Morro dos Macacos, no Rio; a assessoria em creches populares na formação de educadoras e gestoras, com o projeto De Mãos Dadas por uma Creche de Qualidade, para citar apenas algumas. E, nessas experiências, foi sendo criada uma metodologia de formação com escuta ativa e participação dos envolvidos. Trata-se de uma metodologia que se abre a novas experiências, algo que pode ajudar a pensar em novas formas de ser – como a experiência de dirigir durante os últimos oito anos a Escola de Arte e Tecnologia do projeto Oi Kabum, e a experiência da gestão da Nave do Conhecimento, no Complexo do Alemão, na cidade do Rio de Janeiro. A sinergia entre projetos fez com que as experiências do Centro Cultural da Criança, em que os menores de 5 a 10 anos participavam da gestão do Centro, fossem fundamentais para a metodologia participativa experimentada nos projetos posteriores, com jovens e adultos.

Quando, em meados de 2014, fomos consultados a nos candidatar à SE da RNPI, nos reunimos, e depois de muita discussão em equipe, apoiados pelos 30 anos de história, decidimos aceitar o desafio.

O CECIP foi uma das dez organizações que fundaram a RNPI, em 2007. Uma de nossas mais importantes contribuições nesse âmbito foi a colaboração na escrita do Plano Nacional pela Primeira Infância, e a publicação *Deixa eu falar*, que ressalta a importância da participação das crianças nos assuntos que lhes digam respeito. Em agosto de 2014, nossa entidade foi eleita em Assembleia para exercer a SE da RNPI no triênio 2015-2017. Fomos a primeira organização a ocupar a SE durante três anos, já que antes do Regimento Interno de 2013 o mandato era de dois anos. Após seis meses de transição junto ao Instituto da Infância (IFAN), o CECIP iniciou seu mandato em janeiro de 2015.

Nos três anos em que estive à frente da SE da RNPI, a equipe do CECIP se dividiu em inúmeras tarefas, desafios e reflexões. Esse é o relatório final da nossa gestão, e nosso esforço foi retratar o panorama geral dessa experiência. Certamente, muitas ações e aprendizados ficaram de fora, mas as questões de maior relevância são contempladas neste documento.

Dividimos o conteúdo em cinco áreas:

1. Desenvolvimento Institucional
2. Incidência Política
3. Comunicação
4. GTs
5. Gestão Financeira

Em cada uma das áreas apresentamos o contexto, listamos as principais atividades e as reflexões e aprendizados da equipe.

Além das atividades contínuas de gestão da Rede, como a gestão de membros, a produção das peças de comunicação e as ações de incidência política, foram desenvolvidos seis outros projetos. Eles foram elaborados a partir das linhas de ação da RNPI descritas no Planejamento Estratégico para o período, e da triangulação dos interesses do coletivo da Rede, do CECIP e dos parceiros. Foram eles:

1. Seminário Homens pela Primeira Infância
2. Seminário Currículo e Avaliação da Educação Infantil
3. Observatório Primeira Infância
4. Plataforma A Criança e o Espaço
5. Campanha Criança É Prioridade
6. Curso de Elaboração do Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI)

Essa SE contou com diferentes configurações de equipe, sempre com a coordenação de Claudius Ceccon. Na primeira formação, Beatriz Corsino, Marina Castro e Anna Rosa Amâncio estiveram atuando. Rosa Maria Mattos, cuidando da comunicação da RNPI, e Simone Valadares, assessora técnica, contribuíram durante todo o período. Maria Mostafa, coordenadora, Isabella Gregory



e Verena Dolabella, assessoras técnicas, se juntaram ao grupo já com o trabalho em andamento. A formação multidisciplinar das pessoas que compõem esse grupo, o trabalho integrado e a opção do CECIP em compartilhar as tomadas de decisão habilitaram essa equipe a produzir respostas aos problemas complexos que envolvem a SE de uma rede de mais de 200 membros, num período de extrema instabilidade política no país. Em Brasília, a SE contou com a colaboração fundamental do assessor legis-

lativo da RNPI, Vital Didonet, diretamente responsável por muitas ações de incidência política em toda a história da RNPI.

O trabalho do CECIP também foi apoiado em diversos sentidos por organizações que nos aconselharam, debatendo ideias e orientando a SE nesse triênio – especialmente, as organizações que compõem o Grupo Gestor (GG) da RNPI foram de suma importância para a legitimidade do trabalho e para os resultados aqui apresentados.

1ª Equipe Secretaria Executiva RNPI:

Claudius Ceccon,
Rosa Maria Mattos,
Beatriz Corsino,
Anna Rosa Amâncio,
Marina Castro,
Roberta Filgueiras e
Simone Mourão Valadares.



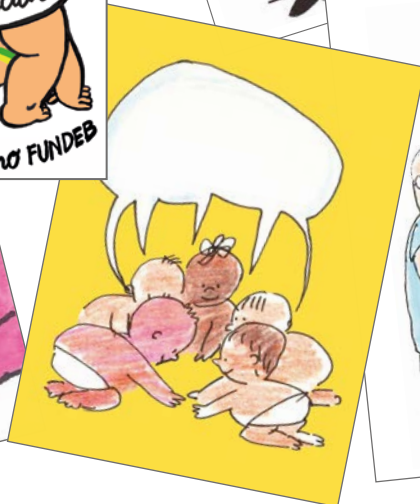
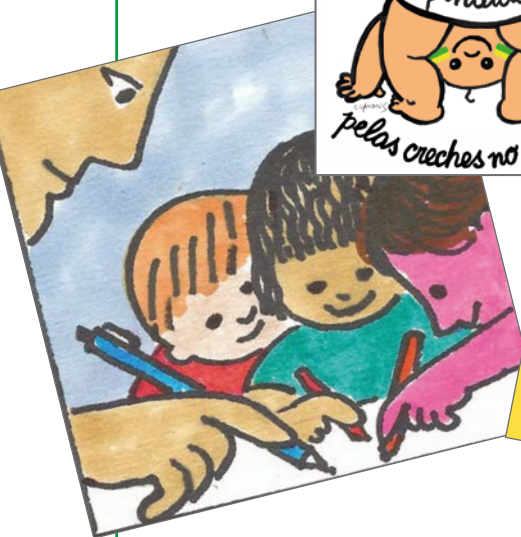
Foto: Equipe CECIP

2ª Equipe Secretaria Executiva RNPI:

Verena Dolabella,
Maria Mostafa,
Claudius Ceccon,
Simone Mourão Valadares,
Isabella Gregory e
Rosa Maria Mattos.



Foto: Michelle Castilho



Um cartunista a serviço das crianças

Durante a gestão do CECIP na SE, a RNPI contou com a produção de diversos materiais visuais de autoria de Claudius Ceccon. Ele, além de diretor do CECIP e coordenador da SE, é cartunista, ilustrador e diretor de arte. Essas produções, realizadas

em meio aos debates e projetos da Rede, ilustraram cartas abertas, campanhas, publicações e plataformas digitais. O acervo visual de Claudius na RNPI é parte do legado da gestão do CECIP.



Assembleia de Primavera, em novembro de 2017, no Museu da República, Rio de Janeiro.

Desenvolvimento institucional e Governança

Por desenvolvimento institucional entendemos as ações da Secretaria Executiva que envolvem a gestão dos membros da RNPI, a produção dos eventos da Rede, como as assembleias e outros encontros, e a representação em reuniões, seminários e congressos.

Contexto

Este capítulo constitui uma segmentação didática, para fins de organização da informação, que compreende as atividades muitas vezes não percebidas pelas organizações da rede, mas que demandaram grande parte dos recursos humanos e financeiros da equipe.

A representação da RNPI em fóruns, seminários e reuniões é uma importante estratégia de divulgação da Rede e de fortalecimento da causa da primeira infância no Brasil. A SE esteve presente em mais de 60 eventos com temas relacionados à Primeira Infância, por todo o território nacional. Fizemos a produção e a facilitação de quatro

Assembleias e das reuniões mensais do Grupo Gestor, além de outros encontros no âmbito dos diferentes projetos.

Neste período foram recebidas 205 solicitações de entrada na RNPI, 88 foram aprovadas e acrescentadas aos membros da rede. Foi feita uma lista única de organizações conciliando as três fontes de dados (cadastro de membros, cartas de princípio assinadas e lista das organizações no site da RNPI) e, ao final da gestão, o cadastro único de membros contava com 284 organizações inscritas. Além desse, outros processos de gestão de membros foram automatizados, como a Ficha de Ativação, uma atualização cadastral que as organizações devem preencher todos os anos.



O novo logotipo

Um capítulo importante do desenvolvimento institucional durante a gestão do CECIP foi o processo de mudança do logotipo da RNPI. Aprovado no plano de ação da Secretaria Executiva de 2016, o processo envolveu o desenvolvimento de três propostas.

A votação, por meio de um formulário eletrônico, teve dois logos finalistas. Num segundo turno, o vencedor foi o logotipo “Mapa do Brasil”, com 72% dos votos válidos.

O novo logotipo mostra que somos uma Rede Nacional, em que cada organização-membro se conecta às demais, distribuídas por todas as regiões deste país. Estas conexões formam uma trama que define visualmente o território brasileiro. Destacando-se deste fundo e expressando a Primeira Infância, vemos rostos sorridentes de crianças – negras, brancas e indígenas – cujo olhar nos lembra que elas são nossa razão de existir e que a nossa principal missão é a defesa de seus direitos.

Principais ações de Desenvolvimento institucional e Governança

Eventos

- Assembleia geral da RNPI, novembro de 2015.
- Assembleia geral da RNPI, incluindo a eleição do Grupo Gestor, novembro de 2016.
- Assembleia geral da RNPI, incluindo a eleição da Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI), junho de 2017.
- Assembleia de primavera da RNPI – passagem da SE, novembro de 2017.

Representação

- III Seminário do Marco Legal da Primeira Infância – Brasília (DF), maio de 2015.
- VIII Seminário de Valorização da Primeira Infância e Cultura – Brasília (DF), outubro de 2015.
- Seminário Macrorregional de lançamento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) – Florianópolis (SC), outubro de 2015.
- III Seminário Internacional Qualidade nos Serviços de Acolhimento de Crianças e Adolescentes – São Paulo (SP), novembro de 2015.



Fotos: Equipe CECIP

Assembleia 2015.



Assembleia 2016.



Assembleia novembro de 2017.



- X Conferência Nacional dos Direitos das Crianças e Adolescentes – Brasília (DF), abril de 2016.
- III Mostra Internacional das Semanas do Bebê – Recife (PE), maio de 2016
- IV Seminário Internacional do Marco Legal da Primeira Infância – Brasília (DF), julho de 2016.
- Oficina de Implementação do Programa Criança Feliz/MDS – Brasília (DF), setembro de 2016.
- IX Semana de Valorização da Primeira Infância e Cultura de Paz no Senado Federal – Brasília (DF), novembro de 2016.
- Início da apresentação do *Guia para elaboração do PMPI* nos estados – fevereiro de 2017.
- Seminário da Rede Estadual pela Primeira Infância de Alagoas (REPI-AL) de lançamento do *Guia para elaboração do PMPI* – Maceió (AL), julho de 2017.
- Seminário Internacional Infância em tempos de Zika e adesão ao manifesto de Salvador (BA), julho de 2017.
- Apresentação do Guia do PMPI no Fórum Nacional Undime – Fortaleza (CE), agosto de 2017.
- X Semana de Valorização da Primeira Infância e Cultura de Paz no Senado Federal – Brasília (DF), outubro de 2017.

Gestão de membros

- Sistematização do processo de entrada, novembro de 2015.
- Reformulação do questionário de entrada, dezembro de 2015.
- Automatização das solicitações de entrada no site, fevereiro de 2016.
- Mudança da identidade visual da RNPI, após eleição do novo logotipo, em consulta à Rede, maio de 2016.
- Implementação do cadastro único de membros, outubro de 2016.
- Identificação e recadastramento de membros sem dados de contato, anos de 2016 e 2017.
- Lançamento do kit boas-vindas digital, setembro de 2017.
- Atualização de contato e histórico das REPIs, outubro de 2017.

Seminário Nacional
Currículo e Avaliação
da Educação Infantil
– Políticas para a
Primeira Infância.





Cartazes de divulgação das Assembleias de 2015 e 2016. Direção de arte e ilustrações de Claudius Ceccon.



Reflexões e aprendizagens

A Rede está permanentemente aberta a novas organizações. Como processo de admissão, a SE faz uma primeira triagem para identificar se a entidade candidata preenche os critérios mínimos de atuação no campo da primeira infância. Depois dessa primeira etapa, a candidata deve enviar um e-mail para a Rede apresentando o pedido de entrada e, se ninguém discordar, o processo é finalizado, com o envio da documentação necessária a ser preenchida para concluir o cadastramento. Isto demanda tempo, pois são várias etapas para cada pedido recebido. Em muitos casos, tivemos dúvidas sobre como agir; recorremos ao regimento interno da RNPI, mas nem sempre encontramos o esclarecimento necessário. Assim, a equipe procurou construir entendimentos para chegar a encaminhamentos que estivessem de acordo com as orientações gerais da Rede. Os casos de difícil resolução foram levados para o Grupo Gestor. Buscamos envolver toda a RNPI no debate, incluindo o tema na Assembleia de 2015.

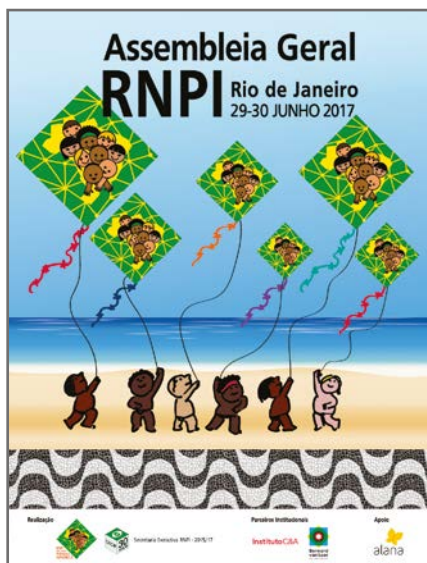
Esse modelo de entrada, com critérios mais abertos apresenta alguns dilemas. Pelo baixo retorno às consultas sobre a inclusão de novos membros, podemos concluir que a Rede não tem fôlego para analisar cada caso de entrada; e para a

SE este processo exige uma dedicação de tempo e energia significativos. Além disso, a crescente dimensão da Rede torna cada vez mais complexa a organização e automatização dos cadastros, processos e formulários.

Esta inquietação também se estende à comunicação virtual: a SE administra 25 grupos de e-mails. Alguns estão inativos e outros tantos muito ativos. E a gerência de todos eles cabe à SE, ou seja, adicionar ou retirar o e-mail de um participante de um grupo, consultar o histórico das discussões e dos entendimentos construídos em outros momentos, enfim, gerenciar e cuidar desse mar de informações que materializa a Rede.

A unificação do cadastro em uma lista única e a automatização do sistema de gestão dos membros da Rede foram passos importantes para a otimização desse processo. Esse tema já vem sendo amplamente debatido nas assembleias e reuniões do GG. Uma tomada de decisão com relação a possíveis mudanças na comunicação pode acarretar a revisão do Regimento Interno a ser conduzida pelas futuras SEs da RNPI.

A SE produz eventos da RNPI, como as assembleias e seminários, facilita reuniões, sistematiza e comunica os resultados. Além disso, é da sua competência representar a RNPI em eventos e reuniões sempre que for possível. Assim que assume o



Cartazes das duas Assembleias de 2017, em junho e novembro. Direção de arte e ilustrações de Claudius Ceccon.



mandato, a equipe da SE precisa manejar dois distintos lugares de fala: o da sua própria organização e o da RNPI. Precisa compreender e traçar a diferença entre os posicionamentos e concepções da organização à qual pertence, e conseguir ampliar a voz da RNPI sobre o dilemas da Primeira Infância. De forma geral, a equipe da organização que ocupa a SE da Rede precisa assumir a identidade da RNPI. É claro que há uma troca; nesse processo, a Rede também vai renovando sua imagem e ab-

sorvendo um pouco da identidade da organização secretária, e talvez aí resida uma das grandes riquezas em alternar o posto de SE. No CECIP, estivemos sempre atentos aos consensos e aos entendimentos históricos da Rede para transmiti-los a públicos mais amplos. Foi por este cuidado que compreendemos que os posicionamentos aprovados em Assembleia, as cartas e as notas redigidas e endossadas pelo coletivo da Rede são sempre importantes para orientar o trabalho da SE.



Cafezinhos e Assembleias

Organizar as assembleias da RNPI é uma oportunidade para muitos aprendizados. É um momento de encontros, afetos, trocas e decisões pautadas em discussões acaloradas. Nas quatro assembleias que o CECIP organizou, nos sentimos muito felizes, e ao mesmo tempo, conscientes da responsabilidade que é coordenar o encontro.

A expectativa era grande em receber os membros na “nossa casa”, e, finalmente, encontrar as pessoas por trás dos e-mails. Nas semanas de preparação, cuidávamos dos detalhes da logística, fazíamos muitas reuniões para definir a programação e nos empenhávamos na mobilização das organizações para que participassem.

Quando finalmente chegava o dia, nosso trabalho era conduzir e facilitar as atividades da programação, que incluíam a apresentação e aprovação do relatório anual e do plano de ação para o próximo ano, além de garantir espaço para que os membros da Rede pudessem apresentar seus trabalhos. Com um dia e meio de encontro, a programação era sempre apertada e muito concorrida.

A experiência foi nos mostrando, no entanto, a importância dos momentos “livres” ao longo do dia. No cafezinho, ou na hora do almoço, as pessoas podem conversar livremente, trocar ideias sobre os projetos das suas organizações, e se conhecer melhor. Aprendemos que são momentos tão importantes como os das atividades programadas, e nos esforçamos para valorizar esse tempo de encontros. Coffee-break também é trabalho!

Assembleia de Primavera, novembro de 2017.



Foto: Nathália Gregory



O Marco Legal da Primeira Infância foi sancionado em 8 de março de 2016.

Incidência política

Por incidência política entendemos o conjunto de ações que a Secretaria Executiva desenvolveu junto aos poderes executivo, legislativo e judiciário.

Contexto

A campanha para a aprovação do Marco Legal da Primeira Infância, as Cartas Abertas e os posicionamentos da RNPI frente às políticas sociais são exemplos de atuação nessa área, assim como o projeto Criança É Prioridade, junto aos candidatos das eleições municipais de 2016, e o Curso para Elaboração do Plano Municipal pela Primeira Infância, destinado à formação de gestores públicos.

Uma das primeiras ações da gestão do CECIP, logo que assumiu a SE em janeiro de 2015, foi a campanha para que o Marco Legal fosse aprovado pela Câmara e enviado diretamente ao Senado, sem modificações. Após ser aprovado pela Comissão Especial da Primeira Infância na Câmara dos Deputados, em dezembro de 2014, o Projeto de Lei deveria seguir imediatamente para o Senado. No entanto, 66 deputados assinaram um recurso que obrigava a apreciação do

projeto de lei pelo plenário da Câmara, o que poderia atrasar sua votação em anos. Por isso, a RNPI fez uma carta com um apelo para que retirassem suas assinaturas do recurso antes do dia 30 de janeiro. A estratégia foi acionar as organizações da RNPI para que abordassem pessoalmente cada deputado federal que havia assinado o recurso como representante de seu estado. As organizações telefonaram para os deputados e entregaram a eles a carta aberta, dialogaram e enfatizaram a importância do Marco Legal da Primeira Infância. Do total, 39 deputados ouviram o apelo da sociedade civil e assinaram um requerimento de retirada da assinatura, número suficiente para derrubar o recurso e garantir a tramitação prevista. Até a sanção do Marco Legal em março de 2016, a SE coordenou a produção de outras cartas e também da campanha #SancionaDilma.

Outra ação de incidência política importante da RNPI e da SE foi o diálogo com

os gestores do Programa Criança Feliz. A SE facilitou duas reuniões presenciais no CECIP com o Ministério do Desenvolvimento Social: uma com o secretário de Desenvolvimento Humano, Halim Girade e outra com o secretário de Avaliação e Gestão da Informação, Vinicius Botelho.

Nas duas reuniões, o posicionamento da RNPI sobre o Programa, aprovado em assembleia, foi apresentado e devidamente discutido. A formação dos agentes de visita domiciliar e a avaliação do Programa foram temas enfatizados pela RNPI nessas reuniões, levando aos gestores públicos parte do intenso debate que aconteceu no âmbito da RNPI ao longo dos meses anteriores.

Principais ações de Incidência Política

Marco Legal pela Primeira Infância

- Campanha na RNPI para que o Marco Legal fosse enviado ao Senado: adesão de 39 deputados, janeiro de 2015.
- SE foi recebida pelo presidente do Senado durante tramitação do Marco Legal, outubro de 2015.
- Carta aberta à presidenta Dilma Rousseff para sancionar a lei, fevereiro de 2016.
- Carta de celebração da sanção, março de 2016.

Redução da maioria penal

- Carta aberta contra a PEC 171, março de 2015.
- Cartas para a Frente Parlamentar Primeira Infância, de agradecimento aos deputados que votaram contra, e de solicitação para aqueles que votaram a favor, de que mudassem seu voto, março de 2015.

Programa Criança Feliz

- RNPI apresenta posicionamento ao ministro do Desenvolvimento Social (MDS), Osmar Terra, novembro de 2016.
- Reunião com o secretário Halim Girade, no CECIP, março de 2017.

Foto: Equipe CECIP



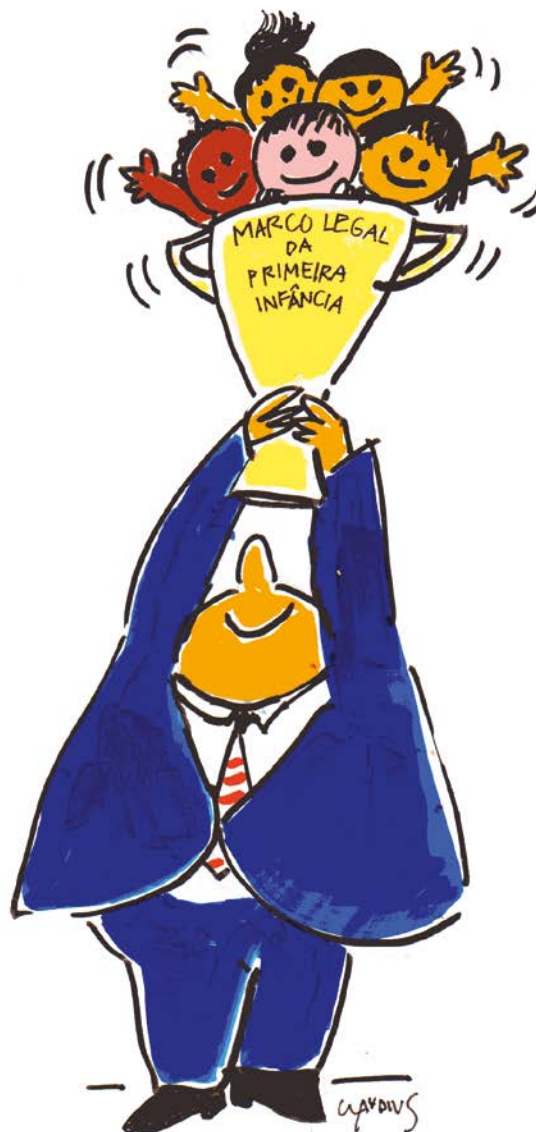
- Reunião com a Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação do MDS para tratar da avaliação do Programa, maio de 2017.

Campanha Criança É Prioridade

- Encontro de organizações e REPIs sobre a campanha Criança É Prioridade no Rio de Janeiro (RJ), julho de 2016.
- Lançamento da campanha Criança É Prioridade, agosto de 2016.
- Lançamento do vídeo *Criança é prioridade*, com narração da Taís Araújo, setembro de 2016.
- Encerramento da campanha Criança É Prioridade: 405 candidatas e candidatos comprometidos, dezembro de 2016.
- Lançamento da reedição do *Guia para elaboração do PMPI*, março de 2017.

Curso EAD para Elaboração do PMPI

- Início do planejamento do Curso para Elaboração do PMPI, janeiro de 2017.
- Início da produção dos vídeos do Curso para Elaboração do PMPI, abril de 2017.
- Abertura das inscrições do Curso para Elaboração de PMPI: mais de 3 mil inscritos, julho de 2017.
- Início do Curso para Elaboração do PMPI, agosto de 2017.





- Conclusão da primeira turma do Curso EAD para elaboração do PMPI, novembro de 2017.
- Avaliação do Curso e recomendações para nova edição, março de 2018.

Cartas

- Carta para o ministro da Saúde Dr. Marcelo Castro lançar a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), em evento aberto, julho de 2015.
- Carta à presidenta Dilma Rousseff sobre a regulamentação de comércio de alimentos para bebês em fase de amamentação: Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de 1ª Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras, a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de 1ª Infância (NBCAL), agosto de 2015.
- Carta para a presidenta Dilma Rousseff preservar políticas sociais, setembro de 2015.
- Carta ao ministro Aloizio Mercadante, com moção de apoio à Avaliação Nacional da Educação Infantil (ANEI), outubro de 2015.
- Carta para a presidenta Dilma Rousseff em comemoração ao Dia das Crianças, outubro de 2015.
- Carta aberta ao ministro da Saúde, Dr. Marcelo Castro, contrária à nomeação de Valencius Wurth Duarte Filho para o cargo

de coordenador-geral da Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas, janeiro de 2016.

- Carta aberta da RNPI lamentando a exoneração de Rita Coelho, da Coordenação-Geral de Educação Infantil do Ministério da Educação e Cultura (MEC), junho de 2016.
- Carta contra a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 241, outubro/2016.
- Carta aberta: recomendações da 27ª Sessão do Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), agosto de 2017.

Outras reuniões

- Reunião de constituição da Frente Parlamentar Primeira Infância, com a participação do Grupo Gestor da RNPI, março de 2015.
- Reunião com o secretário da Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (SNDCA), Rodrigo Torres, sobre Orçamento Primeira Infância, janeiro de 2016.
- Reunião com secretária da SNDCA, Cláudia Vidigal, no CECIP, janeiro de 2017.



Fotos: Divulgação

SE em encontro com o presidente do Senado para falar sobre o Marco Legal da Primeira Infância, na ocasião da VIII Semana de Valorização da Primeira Infância do Senado Federal em 2015.





Projetos

Campanha Criança É Prioridade

Série de cartazes virtuais da campanha Criança É Prioridade.

A campanha foi uma grande ação da SE durante as eleições municipais de 2016, e culminou no compromisso de 405 candidatos a prefeitos com a criação e implementação do Plano Municipal pela Primeira Infância em suas cidades. A campanha também contou com o lançamento e distribuição de uma nova versão do *Guia para elaboração do PMPI*, à luz do Marco Legal da Primeira Infância, e peças de divulgação sobre o PMPI. Este foi um projeto desenvolvido em parceria com a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e o Instituto Alana.

As estratégias e as mensagens da campanha foram pensadas coletivamente pela equipe da SE, Grupo Gestor e pelas organizações da RNPI. Em encontro realizado no Rio de

Janeiro, em 19 de julho de 2016, mais de 40 integrantes da Rede e das Redes Estaduais Primeira Infância participaram de uma reunião de construção da campanha, que foi facilitada pela equipe do CECIP. Na reunião, houve um debate riquíssimo sobre o lugar que a primeira infância deveria ocupar nessa campanha, dando ênfase e visibilidade à prioridade absoluta das crianças na primeira infância – mas sem perder a conexão com a infância e a adolescência como um todo.

Tendo como norte os debates do encontro, foram produzidos os materiais para divulgação, um hot site e a carta-compromisso. O **kit campanha**, disponível no hot site, continha a carta-compromisso, peças gráficas para divulgação em redes sociais, textos, um spot de rádio e um vídeo. O site recebeu a inscrição de militantes pela primeira infância e de candidatos que assinaram as cartas online.



O **vídeo da campanha** foi produzido com imagens do filme *O começo da vida* e narração da atriz Taís Araújo, e promoveu a importância de todas as cidades possuírem Planos Municipais pela Primeira Infância (PMPIs). Até a data de apuração para este texto (fevereiro de 2018), o vídeo possui cerca de 39 mil visualizações.

Com a mobilização dos integrantes da RNPI, dos demais defensores dos direitos das crianças e pessoas interessadas que se inscreveram na campanha através do site, uma intensa ação de comunicação foi feita para divulgar os materiais e fazê-los chegar até os municípios. Ao longo da corrida eleitoral, as Redes Estaduais pela Primeira Infância e demais organizações integrantes da RNPI realizaram debates e audiências públicas, cobrando dos candidatos suas propostas sobre políticas públicas para as crianças na primeira infância.



Concluído o processo das eleições e o fim da primeira etapa da campanha Criança É Prioridade, a equipe da SE deu continuidade à participação em eventos em diversos estados, fazendo o lançamento do novo *Guia para elaboração do PMPI* para públicos diversos: gestores de educação, conselheiros de direitos, prefeitos, totalizando mais de mil pessoas envolvidas nesses encontros.

Cena do vídeo da campanha Criança É Prioridade, que utilizou imagens do filme *O começo da vida*.



Hotsite da campanha “Criança É Prioridade”

Maria Thereza Marciólio, da AVANTE/Educação e Mobilização, apresentando a nova publicação da RNPI para os secretários de Educação dos municípios participantes do programa Paralapracá, na Bahia.

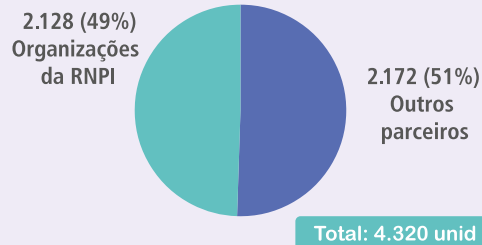


Fotos: Divulgação

Ligia Cabral Barbosa, coordenadora do GT dos PMPIs, apresentou a publicação durante um encontro do Consórcio Comanas, que reúne gestores públicos de municípios da Mata Norte e Agreste Setentrional de Pernambuco.



Distribuição de guias impressos



Distribuição online

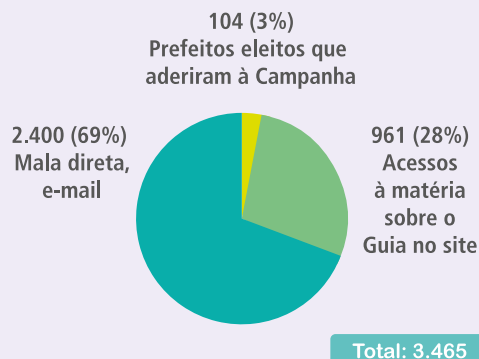




Foto: Divulgação

Lançamento do Guia PMPI no Seminário Internacional Primeira Infância, organizado pelo IFAN, em Fortaleza.



Foto: Equipe CECIP

Lançamento durante Seminário de Planejamento e Cooperação Municipal na Metrópole do Rio de Janeiro.



Foto: Sesacre

Encontro e entrega de guias na Secretaria de Saúde do Acre.

No Rio, debate sobre Criança É Prioridade

No Rio de Janeiro, tivemos a oportunidade de viver na pele as recomendações que havíamos elaborado para a campanha Criança É Prioridade, e que estavam sendo usadas para mobilizar as outras organizações e pessoas. Nossa primeira iniciativa foi convidar as organizações integrantes da RNPI no município para propor uma ação coletiva: levar a carta da campanha para os candidatos e realizar um debate com todos eles. Assim, se constituiu o grupo: CECIP, Ciespi/PUC-Rio, Fundação Xuxa Meneghel e Rede Não Bata Eduque. Foram alguns encontros de planejamento, com debates, negociações, diferentes contribuições e recursos vindos de cada uma das organizações.

No dia marcado, 15 de setembro de 2016, mais de 70 pessoas lotaram o auditório da Câmara Municipal do Rio de Janeiro. O encontro “Criança É Prioridade” reuniu defensores dos direitos das crianças na primeira infância, autoridades e representantes dos candidatos à prefeitura da cidade para abordar o Plano Municipal pela Primeira Infância do Rio de Janeiro, e ouvir as propostas das coligações para implementá-lo.

O evento contou com a presença da candidata do Partido Novo, Carmen Migueles, e dos candidatos a vice-prefeito dos demais partidos, e seus coordenadores de campanha. Na avaliação do grupo, a ação foi concluída com sucesso, e cumpriu diferentes resultados; promoveu o Plano Municipal pela Primeira Infância junto aos partidos políticos e candidatos; provocou que os candidatos elaborassem respostas aos desafios das políticas públicas voltadas para as crianças na primeira infância; comunicou e deu visibilidade às propostas dos candidatos, qualificando o voto das pessoas interessadas no tema; fortaleceu as relações institucionais; e deu visibilidade às organizações da sociedade civil realizadoras do encontro, bem como à imagem da RNPI.

Foto: Equipe CECIP



Curso para Elaboração do PMPI

Ao final de 2016, a SE sistematizou os resultados da campanha Criança É Prioridade, que forneceu à sociedade um material explicativo sobre o que é o PMPI e como elaborá-lo. Naquele momento, a equipe pensava em uma estratégia que fosse mais incisiva e pudesse dar continuidade à campanha, oferecendo apoio aos gestores para que, de fato, os planos fossem criados.

Assim, em parceria com a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, com o apoio da Fundação Bernard Van Leer (FBvLeer), a equipe do CECIP desenvolveu e implementou o curso piloto a distância para Elaboração do PMPI.

O curso teve a duração de três meses (65 horas), atendeu a 250 educandos (entre gestores públicos, integrantes da RNPI e alunos da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/UFMS) e conferiu certificado de conclusão de curso livre pela UFMS aos participantes que cumpriram os requisitos mínimos exigidos. Certamente a chancela da Universidade contribuiu para o sucesso do curso. Outra articulação importante neste curso foi com o MDS, garantindo 25 vagas para integrantes da equipe do programa Criança Feliz.

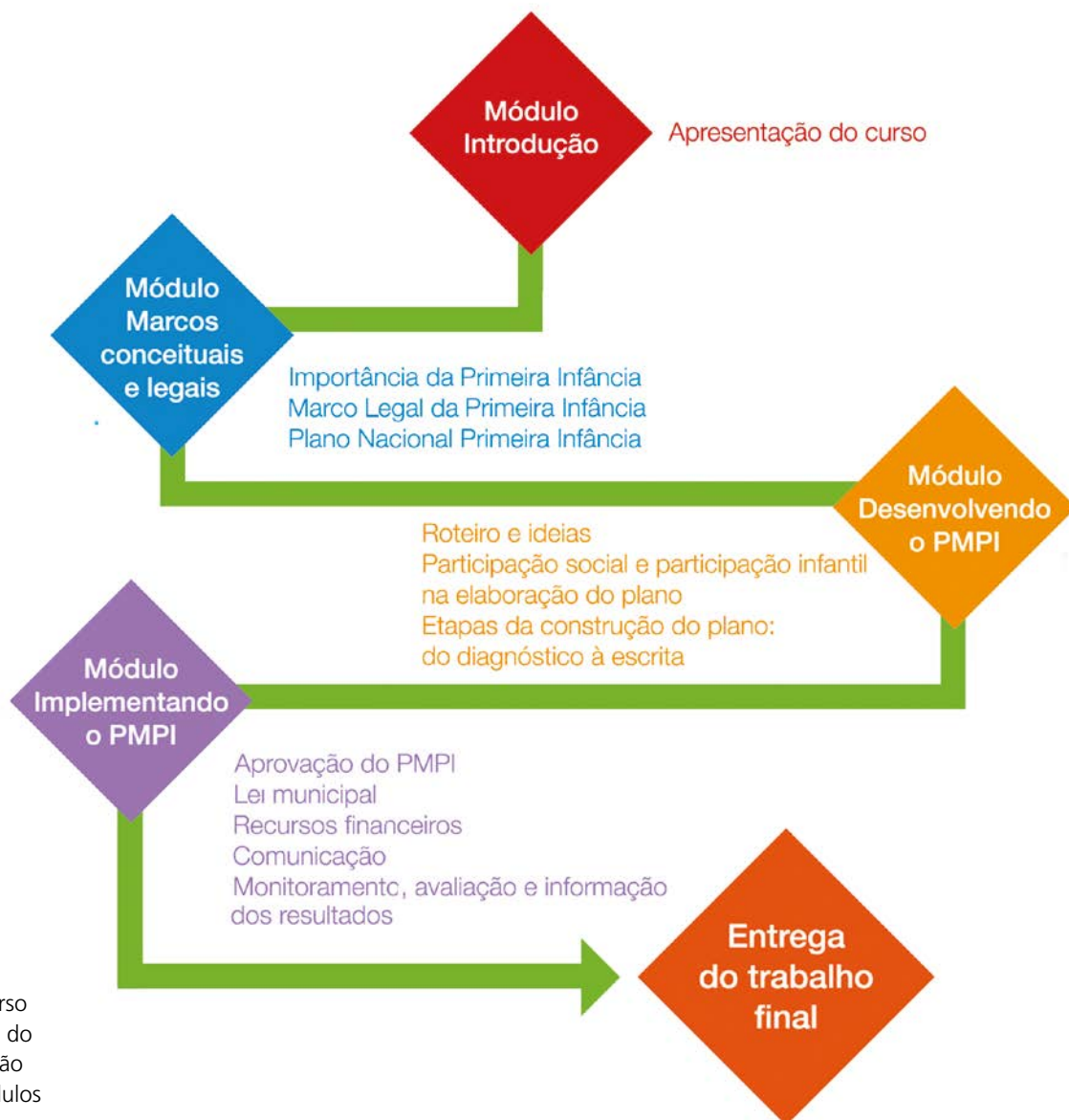
O processo de construção do curso buscou articular a expertise do CECIP na formação



Foto: Equipe CECIP

Vital Didonet grava entrevista utilizada no Curso para Elaboração do PMPI, com apoio de Rosa Maria Mattos, Luiz Carlos Lima e supervisão de Isabella Gregory.

Roteiro de Estudos



Estrutura do Curso para Elaboração do PMPI, com relação de temas e módulos apresentados.

de facilitadores de mudanças educacionais, a experiência de integrantes da RNPI na elaboração de PMPI e os princípios da própria Rede.

O conteúdo teve por base o texto da nova edição do *Guia para elaboração do PMPI*, lançado durante a campanha Criança É Prioridade. Em um primeiro momento, foi feita a escuta de integrantes estratégicos da RNPI, de integrantes de grupos de trabalho e de REPIs para investigar quais conteúdos deveriam ser enfatizados. Com base nessa escuta, o curso foi desenhado e submetido a um time de quatro integrantes da Rede – Ana Marcílio, Edson Cordeiro, Luzia Laffitte e Vital Didonet – reconhecidos por sua experiência e profundo conhecimento sobre o processo de elaboração de PMPIs.

A metodologia foi orientada pelos princípios da educação dialógica, e esta tem como recursos de aprendizagem o diálogo e a interação. Por esse motivo, a presença e a troca nos fóruns foram muito valorizadas no curso. Os conteúdos foram distribuídos em 12 aulas, compostas por uma introdução e pelas seções: apresentação do tema, diálogos, histórias da prática, e aprofundamento. A cada semana, uma nova aula era liberada e os respectivos fóruns disponibilizados para trocas pelo período de sete dias. Mesmo após esse tempo, os conteúdos se mantinham disponíveis para visualização dos participantes.



Princípios norteadores

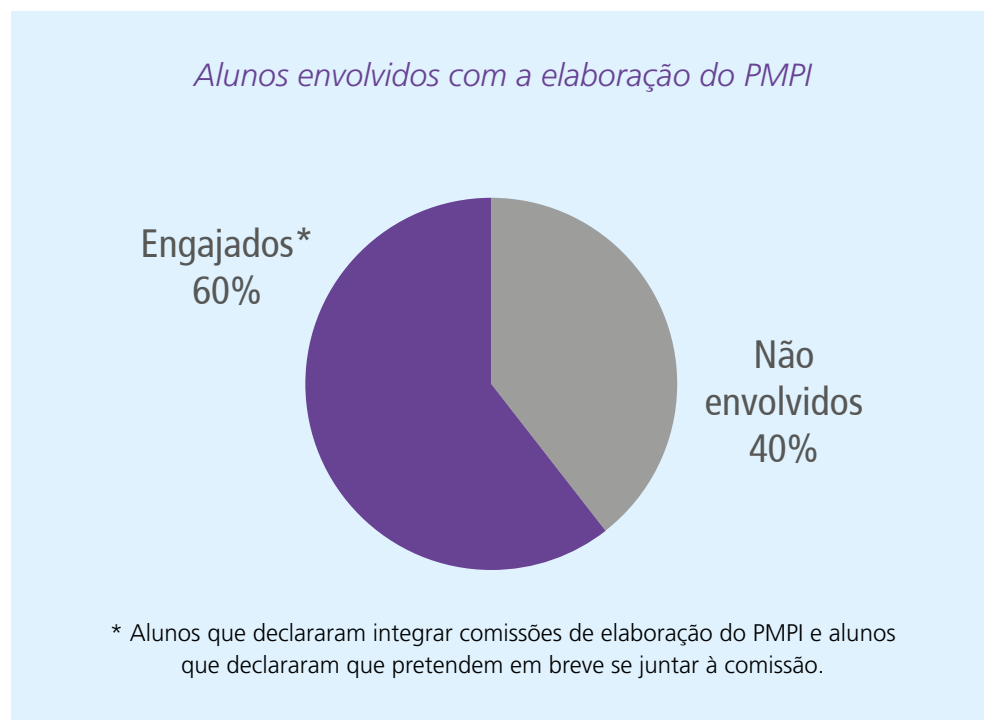
- Temas apresentados de forma acessível, em pequenos módulos, com textos e vídeos curtos.
- Linguagem clara em todas as comunicações.
- Atividades pensadas de forma a mobilizarem ações que se relacionem diretamente com a prática e facilitem o planejamento no município.
- Ambiente virtual de aprendizagem de arquitetura simples e fácil de usar.
- Acompanhamento de tutoras com conhecimento aprofundado sobre o PMPI para dar feedbacks, estimular a participação e tirar dúvidas.
- Comunicação com os estudantes estabelecida de forma próxima e constante por meio da plataforma, telefone e e-mail.

Com o objetivo de estimular a participação nos debates e fomentar o compartilhamento de experiências, as atividades ocorreram em fóruns temáticos. As propostas buscavam levar os participantes a explorar os campos práticos do passo a passo contido no guia. Em uma atividade, por exemplo, foi sugerido que escolhessem indicadores de primeira infância e fizessem uma pesquisa em seus municípios. Em outra tarefa – em um módulo que falava sobre participação social e participação infantil – eles foram convidados a entrevistar crianças; e ainda em um dos

módulos mais complexos, os participantes foram convidados a pesquisar no Plano Plurianual (PPA) dos seus municípios as linhas de verbas destinadas às crianças.

Além da participação nos fóruns, outro critério fundamental para a aprovação foi a entrega de um trabalho final, cujo objetivo era ajudar os gestores a iniciarem o processo de construção do PMPI nas suas cidades. A tarefa compreendeu a escrita de um plano de trabalho para iniciar a proposta de elaboração ou revisão do PMPI na cidade de

Curso para Elaboração do PMPI - números e fatos



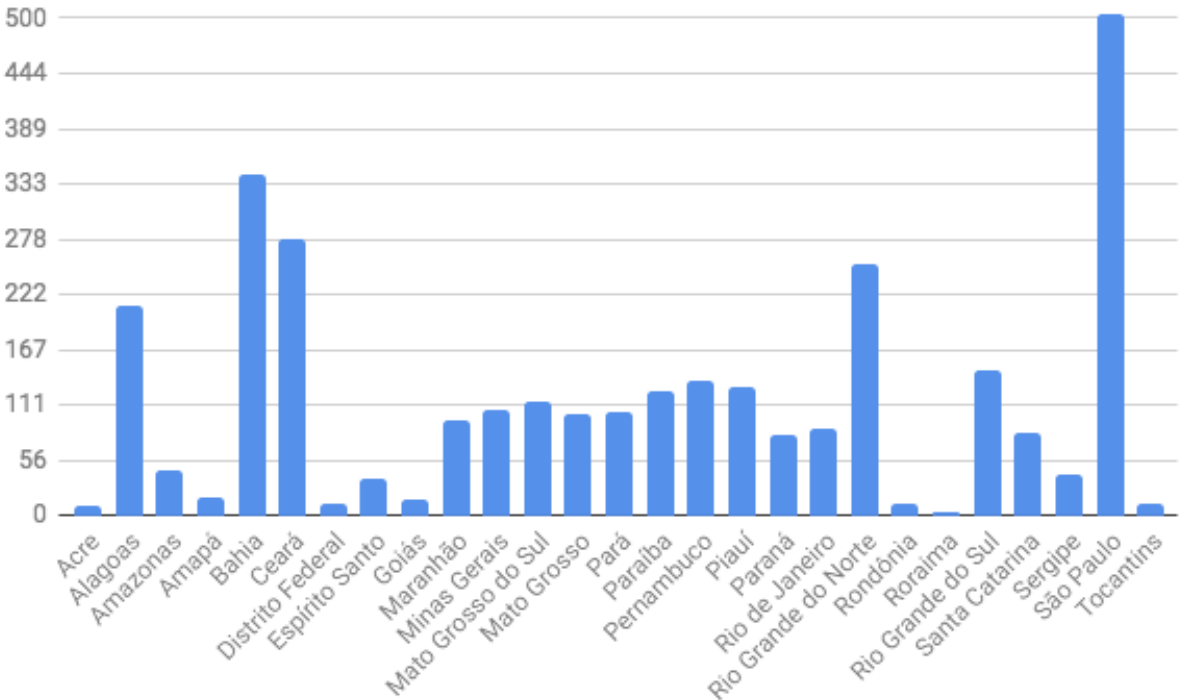
origem do cursista. Realizaram seus “Planos de Trabalho” 112 participantes, de 82 cidades, espalhadas pelos 27 estados do país.

O curso evidenciou alguns desafios na oferta desse tipo de formação – à distância e gratuita. Dentre eles, destacamos como grandes pontos de atenção a fidelização dos participantes e a qualidade das interações realizadas. Pelo fato de serem questões já conhecidas no campo da Educação a Distância (EAD), alguns princípios metodológicos foram definidos no planejam-

to do curso e, no decorrer das aulas, outras estratégias foram incorporadas.

Alguns participantes carregavam respeitável bagagem no campo das políticas públicas, enquanto outros começavam ali a tomar conhecimento de termos e conceitos como Plano Plurianual (PPA), Planos Intersetoriais, Participação Social, Pacto Interfederativo, etc. Esse perfil diverso trouxe riqueza aos debates, mas também o desafio de manter o equilíbrio entre os níveis de aprofundamento do

Número de inscritos no Curso para Elaboração do PMPI, por estado





Distribuição geográfica dos municípios de moradia dos participantes do Curso para Elaboração do PMPI

conteúdo. Assim, uma das hipóteses formuladas a partir das dezenas de feedbacks dos participantes foi a de que a opção por uma comunicação próxima e por uma tutoria qualificada tenha proporcionado um processo de ensino-aprendizagem respeitoso às individualidades. Ao longo das semanas de aulas foi mantida a média de 48,4% de participantes atuantes nos fóruns, porcentagem dentro dos níveis previstos durante o planejamento do curso.

É preciso uma avaliação a longo prazo para entender o impacto direto desse projeto no aumento do número de PMPIs. Por enquanto é possível analisar os resultados do curso com relação à formação em primeira infância, de acordo com os números a seguir:

Os mais de três mil inscritos e o contínuo número de interessados que não pararam de chegar pelos canais de comunicação da RNPI indicam a replicação da experiência. Há um campo de formação a ser ocupado para ajudar os formuladores de políticas e defensores dos direitos a efetivarem as políticas para crianças. Os educandos, em seus depoimentos, mostram-se satisfeitos com os conteúdos e com a oportunidade de troca de experiências com os gestores de outras regiões do país. E o mais importante: os participantes estão motivados a elaborar o Plano Municipal pela Primeira Infância em seus municípios.

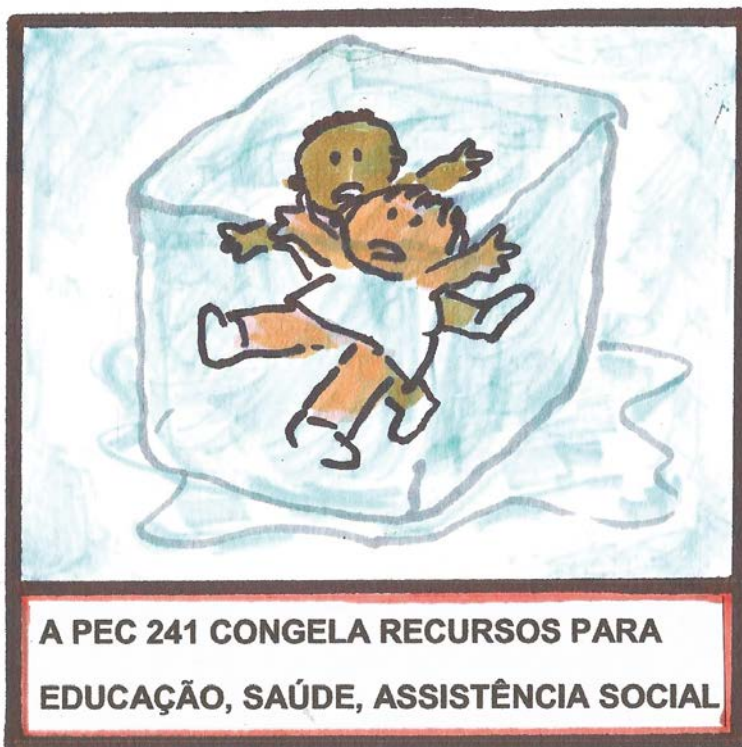
Reflexões e aprendizagens

Sobre a incidência política, entendemos que cada gestão que precedeu o CECIP teve de enfrentar dificuldades conjunturais, com seus problemas e seus graus de gravidade específicos. A gestão do CECIP não escapou à regra: atravessamos um período de profunda instabilidade política.

Na qualidade de SE de uma rede nacional, como devemos proceder numa conjuntura como a que vivemos entre 2015 e 2017? Com que presteza é preciso agir quando acontece algo excepcional, um fato novo, inesperado, e quem sabe, muito grave?

Diante da necessidade de nos posicionarmos publicamente, como expressar um consenso se não houve tempo para amadurecê-lo – ou se ele se revela impossível? As Cartas Abertas foram o meio usado para expressar às autoridades constituídas e levar à população os posicionamentos da RNPI face a medidas que prejudicam os direitos das crianças na Primeira Infância, cuja defesa e promoção é a base comum que nos une enquanto Rede. Se, por um lado, é difícil medir o impacto dessas cartas, por outro, não temos dúvidas quanto à sua importância.

As Cartas Abertas constituem um documento histórico, no qual amplificamos a voz



dos que nunca são ouvidos. Demonstram que a Rede, fiel à sua missão, se posiciona de maneira independente face a governos, quaisquer que sejam suas características. Assim, fizemos críticas à presidência de Dilma Rousseff sobre decisões que consideramos prejudiciais à Primeira Infância. Também nos manifestamos contrários às nomeações questionáveis, como a nomeação para a coordenação-geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas, do Ministério da Saúde, do Sr. Valencius Wurth Duarte Filho, que atuou na desconstrução de um

trabalho altamente significativo de décadas. Na mesma linha, nos pronunciamos durante o governo de Michel Temer a respeito da redução da maioria penal e da PEC do teto de gastos. Chamamos a atenção para a irresponsabilidade com que são propostas e votadas essas alterações e outras mais, sem consulta, sem discussão, sem considerar suas consequências futuras. Em contexto como este, o debate não é bem-vindo, a opinião de estudiosos e especialistas é totalmente ignorada.

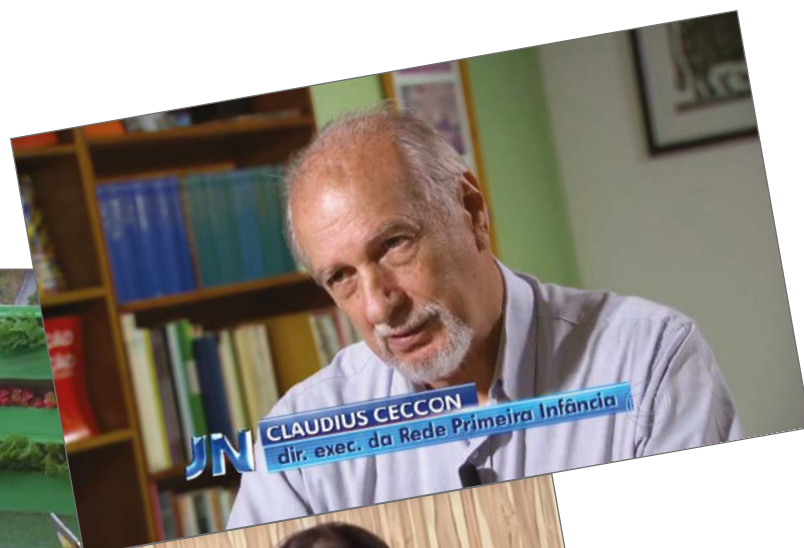
As cartas constituem uma das manifestações de liderança que se espera da Rede. Outros exemplos são projetos importantes, a realização de encontros, reuniões, seminários, eventos, sempre lutando pelos recursos necessários para concretizá-los. Mas, é preciso lembrar que nem sempre fomos bem-sucedidos. Desejariamos que algumas questões pudessem ser discutidas em reuniões com especialistas e pesquisadores, para que as entidades que compõem a Rede, tendo participado da discussão, pudessem, com amplo conhecimento de causa, tomar suas próprias decisões e agissem em consequência. O confronto de ideias, o diálogo entre diferentes concepções, a discussão sobre a pertinência da aplicação ou não de fórmulas concebidas a partir de dados que não refletem a nossa realidade fazem parte da riqueza de uma Rede como a nossa.

Nossa reflexão precisa abordar questões como a disputa de concepções sobre a

criança em seus primeiros anos de vida. Há uma avalanche de dados que procuram nos convencer de que o Brasil não tem condições de assumir o que a Constituição determina destinar à educação e à saúde. Uma visão estreita e monetarista considera educação e saúde como gastos e não como investimentos essenciais para um melhor futuro para todos. Nesse viés, a creche – uma conquista da Constituição Cidadã, parte do direito à educação, cuja inclusão no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) foi resultado de uma mobilização nacional – é considerada um mau emprego de recursos, com o argumento de que a diminuição da taxa de crescimento da população tornará obsoletos, dentro de algum tempo, os prédios públicos e profissionais capacitados.

A Rede não pode se omitir face ao desmonte sistemático de direitos sociais arduamente conquistados ao longo de anos de lutas. Assim como não pode assistir passivamente aos cortes de verbas em Saúde, Educação e Pesquisa Científica, para nomear alguns campos. O tecido social se esgarça com uma crise sem precedentes. A RNPI é um ator cuja importância política é cada vez maior. Precisamos manter a vigilância incessante que somos capazes de exercer para que essa tendência continue e a voz da Rede seja cada vez mais ouvida e respeitada.





Comunicação

Nesta gestão, o trabalho de comunicação foi principalmente dar visibilidade às ações da RNPI e de seus Grupos de Trabalho, e apoiar a divulgação do trabalho das associações integrantes e das Redes Estaduais da Primeira Infância.

Contexto

Ao longo do tempo, as secretarias executivas da RNPI vêm acumulando conhecimentos e aprimorando as técnicas de comunicação da RNPI com seus diferentes públicos. O CECIP assume a SE com um legado em mãos: os produtos do projeto Comunicando a Primeira Infância, realizado pela SE na gestão do IFAN, que incluíram um Plano de Comunicação, um novo site, e uma nova identidade visual para o clipping e boletim da RNPI.

O CECIP, que possui grande experiência no campo da comunicação social, começou a operar esses produtos com o objetivo de dar continuidade à estrutura de comunicação já existente na RNPI. E com o passar do tempo, fomos compreendendo nossa

forma específica de realizar este trabalho, com o objetivo de reforçar a visibilidade e relevância da RNPI como um ator político no campo dos direitos das crianças, sobretudo direcionado à primeira infância e à importância de políticas intersetoriais voltadas para elas. Entre esses objetivos, podemos citar a comunicação das ações da RNPI e seus Grupos de Trabalho e o apoio às ações de comunicação das organizações integrantes e das Redes Estaduais pela Primeira Infância. Objetivos que buscaram ser alcançados cuidando também das delicadezas, dissensos e equilíbrios possíveis numa rede tão diversa.

A atuação da SE na comunicação da RNPI com seus diferentes públicos pode ser dividida em dois campos: a comunicação interna e a comunicação externa. Para efeito deste relatório, consideramos

comunicação interna a gestão dos espaços de comunicação entre os membros da RNPI – sejam as mensagens da SE dentro do grupo de e-mails da RNPI, a gestão dos grupos de e-mails (que inclui os GTs e o Grupo Gestor) – e as trocas de mensagens entre a comunicação da SE e dos comunicadores das organizações integrantes da Rede (meio de comunicação inaugurado pela SE do CECIP). Já os meios de comunicação da RNPI para o público externo consistem no site da RNPI, o envio de informativos por e-mail (clipping e boletim), a página no Facebook, o canal no YouTube, o perfil no Flickr e a assessoria de imprensa.

Além das ações contínuas, a SE produziu peças de comunicação no âmbito dos diferentes projetos, como o Observatório para a Primeira Infância, a plataforma A Criança e o Espaço: a Cidade e o Meio Ambiente, bem como os vídeos produzidos em seminários realizados pela RNPI e campanhas.

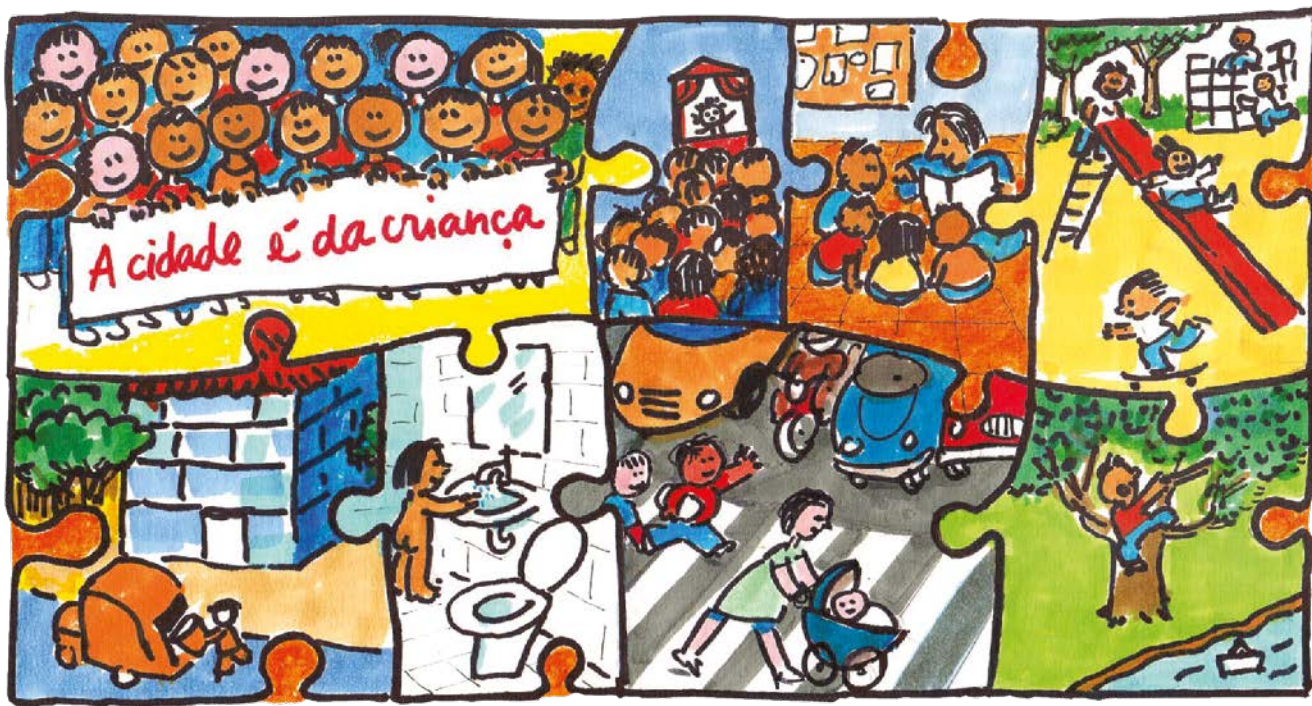
Observatório da Primeira Infância

O Observatório da Primeira Infância foi um projeto desenhado pela RNPI em 2013, ao qual o CECIP deu continuidade durante sua gestão, com o apoio da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

O projeto teve como objetivos dar visibilidade aos resultados alcançados no módulo I do Observatório: disseminar os relatórios de pesquisa para a sociedade civil, gestores públicos e diferentes profissionais que atuam com a primeira infância; e contribuir para a discussão de políticas públicas na primeira infância, a partir dos apontamentos contidos nos documentos. E para atingir tais objetivos, foram previstas duas principais ações: a produção de três vídeos curtos, com uma síntese dos relatórios do Observatório (Obesidade, Acidentes e Orçamento na Primeira Infância) e a dissemi-



Cenas dos três vídeos do Observatório da Primeira Infância.



nação dos materiais – vídeos e publicações elaboradas na fase anterior do projeto.

À equipe da SE do CECIP coube participar de todo o processo de planejamento e concepção dos vídeos, o que foi gerenciado pela própria equipe de comunicação da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal junto à empresa realizadora da animação. E também de divulgar os vídeos junto às organizações integrantes da RNPI e ao grande público. Até a data de redação deste relatório (fevereiro de 2018) foram mais de 23,5 mil visualizações dos três vídeos, hospedados no Youtube e Facebook.

Plataforma A Criança e o Espaço

A RNPI, em sua trajetória, tem produzido documentos que contribuem para a criação de políticas públicas sustentáveis e acessíveis. Destinados às distintas instâncias governamentais e sociedade civil, esses materiais disseminam conhecimentos teóricos e práticos para a concretização dos direitos da primeira infância. Em 2013 e 2014 a SE produziu duas publicações sobre: *O direito de brincar de todas as crianças* e *Proteção e prevenção às violências na primeira infância*.

Dando continuidade a essa ação, foi lançada em 2017, com o apoio do Instituto Alana, a plataforma A Criança e o Espaço: a Cidade e o Meio Ambiente.

O conteúdo da plataforma foi pensado a partir do eixo de mesmo nome do Plano Nacional pela Primeira Infância. Com o objetivo de inspirar gestores a tornar as cidades mais amigáveis às crianças, o site traz uma série de experiências exitosas, muitas delas realizadas pelas organizações integrantes da RNPI, e recomendações para os gestores públicos e defensores dos direitos das crianças. Além disso, a plataforma está aberta e convida o usuário a enviar iniciativas para que sejam acrescentadas na lista de indicações.



Principais ações de Comunicação

Comunicação Interna

- Criação do Kit de Boas Vindas virtual, um informativo enviado aos novos integrantes da RNPI, que organiza as principais informações sobre o funcionamento da Rede, seus documentos e publicações.
- O I Encontro Virtual de Comunicadores da RNPI aconteceu em 10 de outubro de 2017, e foi a culminância de um processo de aproximação entre a SE e os comunicadores da RNPI, processo este iniciado em janeiro de 2016, com a campanha virtual #FazemosParte, e o início de uma rotina de chamadas frequentes por matérias e textos de divulgação.

Comunicação Externa

Site da RNPI

- 130 publicações, cartas e documentos inseridos na seção “Acervo” do site da RNPI.
- 305 eventos divulgados na seção “Agenda”.
- 857 matérias e notas divulgadas na seção “Notícias”.
- Ao longo do triênio (2015 a 2017) foram 362 mil acessos ao site da RNPI.

Facebook

- Ampliamos as curtidas na página do Facebook de 13 mil, no início de 2015, para 23 mil curtidas orgânicas no fim de 2017.
- Experimentamos o formato *live* para divulgação do *Guia para elaboração do PMPI*.

TOP 5 Posts com maior alcance

1. #SancionaDilma – 216,8 mil pessoas alcançadas.
2. Vídeo da Campanha Criança É Prioridade – 201,1 mil pessoas alcançadas.
3. Dica Cultural: Masp inaugura mostra sobre infâncias – 56,6 mil pessoas alcançadas.
4. Divulgação do documentário *Caramba, carambola: o brincar tá na escola* – 52,7 mil pessoas alcançadas.
5. Sanção do Marco Legal da Primeira Infância – 37,8 mil pessoas alcançadas.

Youtube

- 88 vídeos adicionados, todos produzidos pela SE.
- 715 inscritos no canal da RNPI.
- Realização do bate-papo virtual “A Criança e o Espaço: a Cidade e o Meio Ambiente”, primeira experiência da RNPI em promover um debate virtual, aberto ao público e reunindo integrantes de diferentes estados, por Skype, em um webinário.

Informativos por email

- E-mails cadastrados na plataforma do MailChimp: 5.217.
- Número de Boletins enviados no período: 26.
- Saiu na imprensa: 70.



Boletim da RNPI | Edição 18 | Março de 2017

Boletim

Rede Nacional Primeira Infância

“Guia para Elaboração do Plano Municipal pela Primeira Infância” apoia gestores na criação de políticas públicas para as crianças

A Rede Nacional Primeira Infância acaba de lançar sua mais nova publicação: o Guia para Elaboração do Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI), que tem o objetivo de apoiar as políticas públicas voltadas para as crianças de até seis anos. O documento está disponível gratuitamente na internet e traz sugestões objetivas e um passo-a-passo do trabalho de elaboração de um Plano Municipal pela Primeira Infância, um instrumento político e técnico, intersetorial, cuja elaboração deve contar com a participação de diferentes esferas dos governos, da sociedade civil e das próprias crianças. A publicação traz a experiência de diversas organizações integrantes da RNPI que tem experiência na criação e implementação dos PMPIs. **Confira**



Publicação tem autoria de Vítal Dinizetti e Clea Nunes Geccon



> Licença-paternidade de 20 dias já está valendo para funcionários de empresas cidadãs

O Marco Legal da Primeira Infância acabou de fazer um ano desde sua promulgação, mas muitos trabalhadores ainda estão em dúvida: a licença-paternidade de 20 dias já está em vigor? Quem tem acesso? O que é preciso fazer para garantir esse direito? A RNPI quer ajudar a esclarecer as dúvidas, e traz informações sobre as exigências da lei, e dá dica sobre curso de paternidade online e gratuito do Ministério da Saúde. **Confira**



> Nova gestão do Conanda: cinco conselheiros da sociedade civil são integrantes da RNPI

Já começaram os trabalhos da nova gestão do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) que vai contar com a atuação de cinco organizações da sociedade civil integrantes da RNPI: a AMSK, Instituto Alana, Fundação Abrinq, Aldeias Infância SOS Brasil e Avante. Veja entrevistas exclusivas com as conselheiras integrantes da Rede, que terão a oportunidade de defender a pauta dos direitos das crianças de até seis anos. **Confira**

Boletim da Rede Nacional Primeira Infância após a mudança da identidade visual.



Foto: Equipe CECIP

Claudius Ceccon e a jornalista Leila Sterenberg durante a gravação de um especial da GloboNews sobre creches.

Assessoria de imprensa

- Articulação com *Le Monde Diplomatique* para veiculação da série de artigos escritos pelos integrantes da RNPI sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Os artigos também foram organizados e divulgados como um boletim especial da RNPI, em comemoração aos 25 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).
- Parceria com o site de notícias Catraquina Livre, que passa a reproduzir matérias publicadas no site da Rede.
- 47 matérias e programas assessorados pela comunicação da RNPI e que entrevistaram integrantes da Rede ou citaram suas notas.

Top 5 matérias de destaque

1. *Jornal Nacional*, em 30/03/2015, entrevista Claudius Ceccon como coordenador da SE da RNPI na matéria "Proposta de redução da maioria penal provoca protestos na Câmara".
2. Claudius Ceccon foi um dos especialistas entrevistados no programa *GloboNews*

Especial, em 14/05/2017, sobre "A falta de creches públicas no Brasil".

3. O programa *Espaço Aberto* Alexandre Garcia, da GloboNews, em 11/02/2016, debateu a aprovação do Marco Legal da Primeira Infância, e entrevistou Vital Didonet, representando a RNPI.
4. O programa *Sala de Notícias*, da TV Futura, exibido em 19/09/2016, abordou o tema "Creches e políticas públicas", e teve como uma das entrevistadas Maria Thereza Marcílio, da AVANTE, indicada como integrante do GT Educação Infantil.
5. O *Jornal da GloboNews*, de 11/07/2017, entrevista Vital Didonet na matéria "Repasses do governo federal para a ampliação de vagas em creches caem 65% em um ano".

Flickr e Twitter

- 1.584 fotos inseridas, mantendo o registro histórico da RNPI na plataforma de fotos.

No âmbito dos projetos

- Lançamento da plataforma "A Criança e o Espaço: a Cidade e o Meio Ambiente" com publicação digital, maio de 2016.

Observatório da Primeira Infância

- Correalização e lançamento dos vídeos do Observatório da Primeira Infância, realizados pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, com coordenação da SE, fevereiro de 2017.

Reflexões e aprendizagens

Em uma palestra recente sobre incidência política, Clarence Jones, que trabalhou como redator junto ao líder e ativista Martin Luther King, afirmou que um bom discurso – e uma boa comunicação de causa – precisa ser apaixonado. Não existe um bom discurso em cima do muro: precisamos de paixão e de nos posicionarmos. Ao longo da gestão do CECIP procuramos nos comunicar de forma leve, bem-humorada, afetuosa, empática – e apaixonada. Somos defensores dos direitos das crianças na primeira infância!

No âmbito da comunicação interna, a RNPI é uma rede muito potente na troca de informações – tão potente, que há, em muitos, um sentimento de angústia pelo grande volume de conteúdos e mensagens. E se essa sensação já existe há muitos anos, hoje encontra um cenário ainda mais agudo de excesso de informação e comunicação, com mensagens importantes chegando a nós constantemente por SMS, WhatsApp, Facebook, e-mail.... O grupo de e-mails da RNPI é formado por 608 pessoas, e as mensagens variam, mês a mês, entre 130 e 430. Ou seja: nos meses de menor atividade, são mais de dez mensagens por dia. É um fluxo que parte dos próprios integrantes. Como SE nesse contexto, procuramos ser delicados e pouco frequentes em nossas mensagens. Ao longo da gestão, demos continui-



Foto: Equipe CECIP

Claudius Ceccon fala sobre trabalho infantil em matéria da TV Brasil.



Site da Rede Nacional Primeira Infância depois da mudança da identidade visual.

dade a um princípio já colocado em prática por outras SEs, que é a decisão por não filtrar ou moderar mensagens, mas sim, cuidar e incentivar o cuidado com esse espaço virtual, num desafio difícil. Uma mensagem considerada inconveniente por algum membro pode disparar um debate e uma troca riquíssima de conhecimentos. Não acreditamos em uma solução técnica para essa questão – o que nós, como Rede, queremos do nosso grupo de e-mails? É uma escolha coletiva e precisamos construir esse entendimento juntos, sem imposições.

Outra dimensão importante da comunicação interna que merece destaque tem sido a frequente troca de informações entre os jornalistas da RNPI e a SE. Desde o fim de 2015, quando coletamos os dados dos jornalistas e comunicadores das organizações integrantes, pudemos construir ações juntos, como compartilhamentos, divulgar as ações e notícias das organizações integrantes nos meios de comunicação da Rede, e também ter mais notícias sobre a RNPI nos sites das organizações. Como ponto alto, celebramos esse canal de comunicação e essa identidade comum em um encontro virtual, em que três jornalistas de organizações integrantes compartilharam suas experiências e saberes no campo do Marketing Digital, com o objetivo de trocar ideias e fortalecer nossas atuações profissionais. E o fortalecimento dessa relação interna impulsionou e alimentou ainda mais a comunicação da RNPI com o público externo.

Comunicar as mensagens de um coletivo tão diverso como a RNPI foi um grande desafio para a comunicação externa. Diferentemente de outras redes e coletivos, a RNPI abraça múltiplos temas e pautas, e sabemos que essa também é nossa principal força. Assim, nossos esforços foram no sentido de não fugir dos dissensos, e promover, dentro do possível, o equilíbrio entre as diferentes pautas e vozes da RNPI, buscando dar maior visibilidade para as organizações com menor poder de comunicação.

Do ponto de vista técnico, o cenário da comunicação virtual está sempre mudando, o que requer reflexão e aprendizagem constantes. Mês a mês são novas tecnologias e ferramentas, novos formatos possíveis, e novas apropriações sociais dos mesmos. Vivemos um certo paradoxo: por um lado, nunca tivemos tanta facilidade de nos comunicarmos diretamente com o público interessado no tema das políticas públicas para a primeira infância. Por outro, nunca foi tão difícil conseguir a atenção das pessoas, sensibilizar novos públicos nesse cenário de excesso de informação e comunicação e mobilizar os públicos já sensibilizados para a ação. Para problematizar ainda mais, apesar da aparente democracia digital, o Facebook e o Google são empresas que lucram milhões, justamente operando esses mecanismos de visibilidade: paga-se para que um post tenha alcance, paga-se para que o Google liste o seu

site na primeira página de busca – já que poucas pessoas navegam e pesquisam na internet de forma mais profunda.

Apesar do cenário, precisamos comemorar. O site da Rede é a nossa casa na internet, uma casa com jardim grande, com varanda, e espaço para brincar e pra se aprofundar no tema da primeira infância. Todo o conteúdo ali acumulado ao longo dos anos, por todas as SEs, fez do nosso site uma grande referência em conteúdo sobre a primeira infância – o que nos traz um bom lugar no ranking do Google, que é o principal serviço de busca na internet, incorporado na rotina de milhões de internautas. O site da RNPI atrai diariamente milhares de pessoas, que vêm em busca de termos muito específicos, o que nos leva a crer que são profissionais que atuam nos diferentes temas abraçados pela RNPI, gestores públicos, pessoas já sensibilizadas para a causa da primeira infância que vêm em busca de aprofundamento dos seus conhecimentos. É um espaço que merece estar constantemente atualizado, que guarda a memória da RNPI e que lança luz sobre o futuro. Existem desafios técnicos para melhorar o site que merecem ser cuidados pelas próximas SEs, como a listagem temporal dos eventos na seção “Agenda” e a reformulação das categorias do “Acervo”.

No contexto do excesso de informações, outra importante estratégia de comunica-



Simone Valadares fala sobre Planos Municipais pela Primeira Infância no programa *Bom Dia Piauí*.



Vital Didonet concede entrevista à GloboNews sobre repasses do governo federal para a construção de creches.



Plataforma “A Criança e o Espaço” é tema da matéria publicada pelo portal Carta Educação.

ção disponível é o envio de informativos por e-mail, uma forma de manter um relacionamento constante com as pessoas interessadas no tema da primeira infância, nos comunicando diretamente em suas caixas de e-mail. Tivemos a grande oportunidade de iniciar esse formato de comunicação da Rede, enviando o “Boletim” e o “Saiu na Imprensa” não só para os mais de 600 integrantes da lista de e-mails da RNPI, mas também para outras cinco mil pessoas cadastradas em nosso site, um grande passo na comunicação efetiva com profissionais, especialistas e público em geral.

No Facebook da RNPI, mantivemos o contato diário com nossos seguidores, com

Matéria da *Gazeta do Povo* sobre a aprovação do Marco Legal da Primeira Infância.



consistência. Não patrocinamos posts, ou seja, todas as curtidas são orgânicas. Usamos o Facebook para estreitar as relações de parceria entre os integrantes da RNPI, para dar visibilidade às pautas políticas eleitas pela Rede, promover os direitos das crianças e para qualificar o conteúdo sobre infância nas redes sociais.

Além de dar continuidade aos meios de comunicação já existentes, ao longo de nossa gestão tateamos e experimentamos novos formatos buscando aproveitar ao máximo as oportunidades de amplificação do discurso da RNPI. Foram campanhas, como os compartilhamentos #SancionaDilma e #FazemosParte, transmissões ao vivo para divulgar publicações nas redes sociais e Webinários em rodas de conversa virtuais transmitidas para o grande público, no Youtube.

Outro campo de atuação da comunicação é a Assessoria de Imprensa: apesar de apostarmos no contato direto com os interessados na Rede, sabemos da importância dos órgãos de mídia, emissoras e jornais, na amplitude das nossas mensagens, atraindo novos públicos e marcando a posição da RNPI no mapa político. Para facilitar o contato com jornalistas, fizemos alterações no site da Rede como a inserção do termo “Assessoria de Imprensa”, indicando a jornalista da RNPI como contato direto, incluindo o telefone celular. Outra ação que se mostrou eficiente foi a integração na rede JEDUCA, que congrega

jornalistas do campo da educação, e que foi ponte para divulgação e contatos com jornalistas nas redações. Vale ressaltar que os convites e pedidos de entrevistas foram, na medida do possível, distribuídos para diferentes porta-vozes da RNPI conforme o tema e a cidade onde se daria a produção da reportagem.

Jornalistas nas redações estão sedentos por especialistas e fontes que estejam dispostos a dialogar com eles – no tempo deles, infelizmente! – e ajudá-los a produzir o conteúdo que precisam. A RNPI conta com prestígio, precisamos nos assumir como porta-vozes dessa causa, e assumir apaixonadamente o lugar de defensores dos direitos das crianças junto aos meios de comunicação. É um terreno difícil, onde não temos controle sobre o resultado final, mas se tivermos segurança na importância da nossa mensagem, certamente podemos estar mais disponíveis aos jornalistas – e à sociedade. Escrever artigos para jornais e sites também é uma forma interessante de trazer visibilidade à pauta da primeira infância, conquistar novos corações para a causa. Precisamos vencer esse panorama de polarização – e os meios de comunicação tradicionais tendem a ser mais amplos, e possibilitar diálogos improváveis e frutíferos. Acreditamos que uma formação para os integrantes da RNPI sobre comunicação seria um passo muito positivo para o desenvolvimento da RNPI e beneficiaria todo o campo da luta de direitos da primeira infância.

Conteúdo próprio X conteúdo das organizações

Outra questão é a produção de conteúdo próprio e a articulação para dar visibilidade aos conteúdos produzidos pelas organizações da Rede. Tentamos equilibrar essas duas frentes de ação. Redigimos matérias sobre encontros da Rede, mas a maior parte do conteúdo transmitido pelos meios de comunicação da RNPI é de divulgação dos conteúdos produzidos pelas organizações integrantes – são mais de 200! Fazer circular e dar visibilidade para o que é produzido por nós no tema da primeira infância já representa uma importante tarefa. Assim, assumimos o papel de editores e curadores deste conteúdo, para que as políticas públicas para a primeira infância estejam em evidência. Por outro lado, qualificar as reportagens e matérias sobre eventos realizados pela RNPI seria um avanço positivo da comunicação, relatando com maior detalhamento a fala dos atores políticos envolvidos, um passo adiante que poderia ser conquistado com a garantia da presença constante de um jornalista nas ocasiões que merecem ser comunicadas.





Grupos de Trabalho

Os Grupos de Trabalho da RNPI – os GTs – são subgrupos de grande importância, que se debruçam sobre temas específicos, para dar profundidade às questões abordadas e continuidade às articulações e ações de incidência política.

Contexto

Cada GT possui coordenação própria, integrantes e modos de trabalho diversos, conforme cada coletivo ali organizado. Quando o CECIP assumiu a SE, estavam em funcionamento os GTs: Brincar, Cultura, Educação Infantil, Participação Infantil, Planos Municipais pela Primeira Infância (PMPI), Proteção e Prevenção às Violências (PPV) e Saúde. E em 2015, com articulação da SE, foi criado o GT Homens pela Primeira Infância.

Como SE, entendemos que seria importante almejar a presença em todos os GTs, com o objetivo de estreitar o diálogo dos inte-

Coordenadores dos GTs se apresentam durante Assembleia de 2016, em novembro, no Rio de Janeiro.

Foto: Equipe CECIP



Integrantes do GT Criança entregam painel para a presidenta Dilma Rousseff durante a X Conferência de Direitos da Criança e do Adolescente, em abril de 2016, em Brasília.

grantes com a SE e vice-versa. Nosso objetivo não era coordenar o trabalho dos GTs. Entendemos, sim, que nosso papel seria o de facilitar e apoiar a coordenação e seus integrantes. A participação da SE se deu na gestão do grupo de e-mails, na facilitação e registro das reuniões de alguns grupos, bem como na oferta de apoio técnico nos encontros, eventos e produções de cada um dos GTs. Na medida do possível, estivemos em contato por e-mail ou telefone, fortalecendo a relação de proximidade e apoio.

Com o passar do tempo e das trocas de e-mails e reuniões do skype, a SE foi aos poucos aproximando-se dos integrantes de cada grupo, favorecendo a construção de vínculos pessoais e com os trabalhos desenvolvidos por essas pessoas em suas respectivas instituições. Esta parceria e trabalho conjunto serviu para facilitar as articulações dos representantes da SE em encontros presenciais, além de fortalecer as relações entre os membros da SE e os participantes dos GTs.

Principais ações dos Grupos de Trabalho

GT Prevenção e Proteção às Violências

- Carta de recomendações do GT PPV, abril de 2015.
- Reunião presencial GT PPV em São Paulo, julho de 2015.

GT Cultura

- Encontro de Clarice Cardell, representando o GT Cultura, com o ministro Juca Ferreira – maio de 2015.
- I Encontro Nacional Cultura e Primeira Infância e Carta de Brasília – setembro de 2015.
- Roda de conversa GT Cultura e Primeira Infância, no Rio de Janeiro – novembro de 2017.

GT Homens pela Primeira Infância

- Primeira reunião do GT Homens pela Primeira Infância, Rio de Janeiro (RJ), maio de 2015.
- I Seminário Nacional Paternidade e Primeira Infância, Rio de Janeiro (RJ), agosto de 2015.
- Lançamento do relatório técnico do I Seminário Nacional Paternidades e Primeira Infância, Rio de Janeiro (RJ), novembro de 2015.
- Lançamento dos vídeos sobre Paternidades e Primeira Infância, dezembro de 2015.

- GT Homens pela Primeira Infância participa de mesa no Congresso do GIFE (Grupo de Institutos, Fundações e Empresas), São Paulo (SP), março de 2016.
- II Seminário Paternidades e Primeira Infância, Recife (PE), agosto de 2016.
- III Seminário Paternidades e Primeira Infância, São Paulo (SP), setembro de 2017.

GT Brincar

- Seminário do GT Brincar em Curitiba (PR), agosto de 2015.
- GT Brincar participa da Semana Mundial do Brincar no MuBE (Museu Brasileiro de Escultura e Ecologia), São Paulo (SP), maio de 2016.
- GT Brincar participa de Congresso Internacional de Bioética e Humanização da PUC, Curitiba (PR), julho de 2016.
- Lançamento do guia *Receite uma brincadeira*, outubro de 2016.

GT Participação Infantil

- GT Participação Infantil entrega carta ao Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), pedindo participação das crianças na Conferência Nacional, dezembro de 2015.
- GT Participação Infantil realiza GT Criança na Conferência do Conanda, Brasília (DF), abril de 2016



Foto: Nathália Gregory

Roda de Conversa Cultura e Primeira Infância, promovida pelo GT Cultura em novembro de 2017, no Rio de Janeiro.



Foto: Rosa Maria Mattos

GT Participação Infantil durante X Conferência Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, em abril de 2016, Brasília.



Foto: Gabriel Savary

GT Educação Infantil

- Seminário Nacional Currículo e Avaliação da Educação Infantil – Políticas para a Primeira Infância, Rio de Janeiro (RJ), setembro de 2015.
- Carta ao ministro Aloizio Mercadante, com moção de apoio à ANEI (Associação Nacional dos Empregados da Infraero), outubro de 2015.
- REPI-PE apresenta posicionamento sobre a 3ª versão da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) na audiência do CNE (Conselho Nacional de Educação), em Recife (PE), julho de 2017.
- Posicionamento sobre a 3ª versão da BNCC nas audiências do CNE: Brasília (DF), Florianópolis (SC) e São Paulo (SP), agosto de 2017.
- Indicação de Rita Coelho para compor a lista da Comissão Técnica do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2019 – novembro de 2017.



Foto: Equipe CECIP

GT Saúde

- Seminário Interno GT Saúde, Fortaleza (CE), agosto de 2015.
- II Seminário Saúde e Primeira Infância, Rio de Janeiro (RJ), março de 2016.
- GT Saúde participa de debate no MS sobre a Lei 13.438/2017, que trata da detecção de risco psíquico em bebês, setembro de 2017.

Reflexões e aprendizagens

Cada GT é um universo, com sua dinâmica de trabalho e produção de conhecimento que varia conforme a temática de interesse, a disponibilidade e motivação de seus participantes. Sabemos que a intensidade dessa dinâmica varia ao longo do tempo: ora seus membros estão próximos e atuantes, ora estão afastados e dispersos. Esses movimentos se alternam, possuem causas variadas, e cada ritmo de atuação dos GTs é respeitado pela SE. Muitas vezes, essa variação é sentida como desmotivadora por quem participa do GT, ou como sinal de pouca produtividade para quem está de fora. Mas no momento em que temos um olhar mais apropriado sobre o histórico dos GTs, vemos claramente a evolução das discussões e a relevante produção acumulada durante os três anos de nossa gestão.

Os GTs favorecem a sinergia entre seus membros, profissionais de diferentes lugares e saberes, o que possibilita o aprofundamento nos diferentes temas, e a representação das diferentes infâncias brasileiras. Diversidade de experiências que qualificam as discussões internas, mensagens trocadas por e-mails e aplicativos, produzindo uma gama ampliada de conhecimentos, os quais, muitas vezes, acabam ficando restritos aos GTs.

Quando assumimos a SE, acreditamos ser possível acompanhar de forma bem próxima o trabalho dos oito GTs. Aos poucos, com a rotina intensa e dinâmica de trabalho da SE, percebemos o quão difícil seria seguir esse modelo de acompanhamento proposto inicialmente. E nos perguntamos se seria de fato necessário esta presença constante nos encontros.

Na prática, em alguns grupos fomos mais proativos; em outros, assumimos uma postura mais observadora. Em nosso apoio, criamos um grupo de e-mails específico para as coordenações e realizamos encontros inéditos entre os Coordenadores dos GTs, abrindo espaço para discussões sobre os processos de organização, fragilidades e propostas de superação dessas dificuldades, levantamento de estratégias para o futuro, e trocas de boas práticas. O último dos encontros, na assembleia de junho de 2017, contou com a participação do Grupo Gestor, num esforço para que os GTs se sentissem mais apoiados e fortalecidos.

A própria atividade de coordenação dos GTs é também um desafio a ser enfrentado, uma vez que a participação dos coordenadores se



Foto: Equipe CECIP

Simone Valadares, durante II Seminário de Saúde e Primeira Infância.

dá de forma voluntária e não remunerada, e que as ações da coordenação do GT envolvem a mobilização dos integrantes para os encontros e temas e, ainda, a sistematização dos debates. Tais responsabilidades somam-se às demais tarefas profissionais dos envolvidos, não deixando de considerar o contexto de crise econômica vivida pelas organizações integrantes. Uma das soluções propostas pelos próprios coordenadores dos GTs merece reflexão: não seria interessante o formato do compartilhamento da coordenação, como forma de distribuir as demandas pelos participantes dos grupos?

Outra necessidade que observamos e pudemos contribuir foi a atualização do cadastro dos membros de cada um dos GTs. Esta foi uma demanda trazida pelos coordenadores, pois eles se queixavam de não

conhecer bem os próprios integrantes do grupo de e-mails – ao longo do tempo houve acúmulo de participantes inscritos mas não necessariamente ativos. Foi uma ação simples, porém que consumiu um tempo significativo da SE, em telefonemas e mensagens de confirmação ou desligamento das organizações.

Um desafio contínuo no acompanhamento dos GTs está na comunicação. As boas práticas de cada GT nem sempre são sistematizadas ou conhecidas por toda a Rede, sendo necessário pensar em um sistema de produção de informação e de divulgação que dê visibilidade às dinâmicas e aos processos de trabalho, de forma constante.

Os GTs são o coração técnico e representam as principais referências para a SE nos temas

Assembleia ordinária,
em junho de 2017, no
Rio de Janeiro.



Fotos: Equipe CECIP



sobre os quais se reúnem. Quando chega algum pedido à RNPI, a SE aciona o GT e solicita o apoio para emitir um posicionamento qualificado em relação ao assunto, para só então oficializar o posicionamento da Rede. No entanto, as demandas por posicionamento costumam ser motivadas por notícias e temas atuais sobre os direitos das crianças, o que exige prazos curtos, rapidez e agilidade na pactuação e redação das notas. Nem sempre isto é possível, por diferentes razões. Por outro lado, os posicionamentos solicitados à Rede que chegam para a SE intermediados pelos próprios integrantes dos GTs têm mais sucesso, pois tal procedimento facilita o acesso, a articulação e a escrita das notas.

Ações dos GTs Brincar, Cultura e Saúde e atividade da “teia” realizada em encontro dos coordenadores dos GTs na Assembleia de 2016.

Foto: Equipe CECIP



Foto: Nathalia Gregory



Fotos: Equipe CECIP





Seminário Paternidade e Primeira Infância

Em agosto de 2015, celebrando o mês de valorização da paternidade, aconteceu o I Seminário Paternidade e Primeira Infância, uma iniciativa da SE, realizada pelo GT Homens pela Primeira Infância e apoiada pelo Unicef e o Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro (Sinpro-Rio).

O seminário abordou temas como o aumento da licença-paternidade, o machismo e a necessidade de uma educação de gênero, a qualificação dos profissionais da Saúde e da Educação para que envolvam mais os pais no cuidado das crianças pequenas.

O evento teve a participação de mais de cem pessoas, entre organizações da sociedade civil, setor público, universidade, profissionais da Saúde, Educação e Assistência Social e pais.

Esse primeiro seminário ajudou na mobilização do GT Homens pela Primeira Infância, recém-criado; deu origem a um relatório técnico e a uma série de vídeos sobre o tema.



Foto: Gabriel Savary

Seminário Currículo e Avaliação da Educação Infantil - Políticas para a Primeira Infância, setembro de 2015.

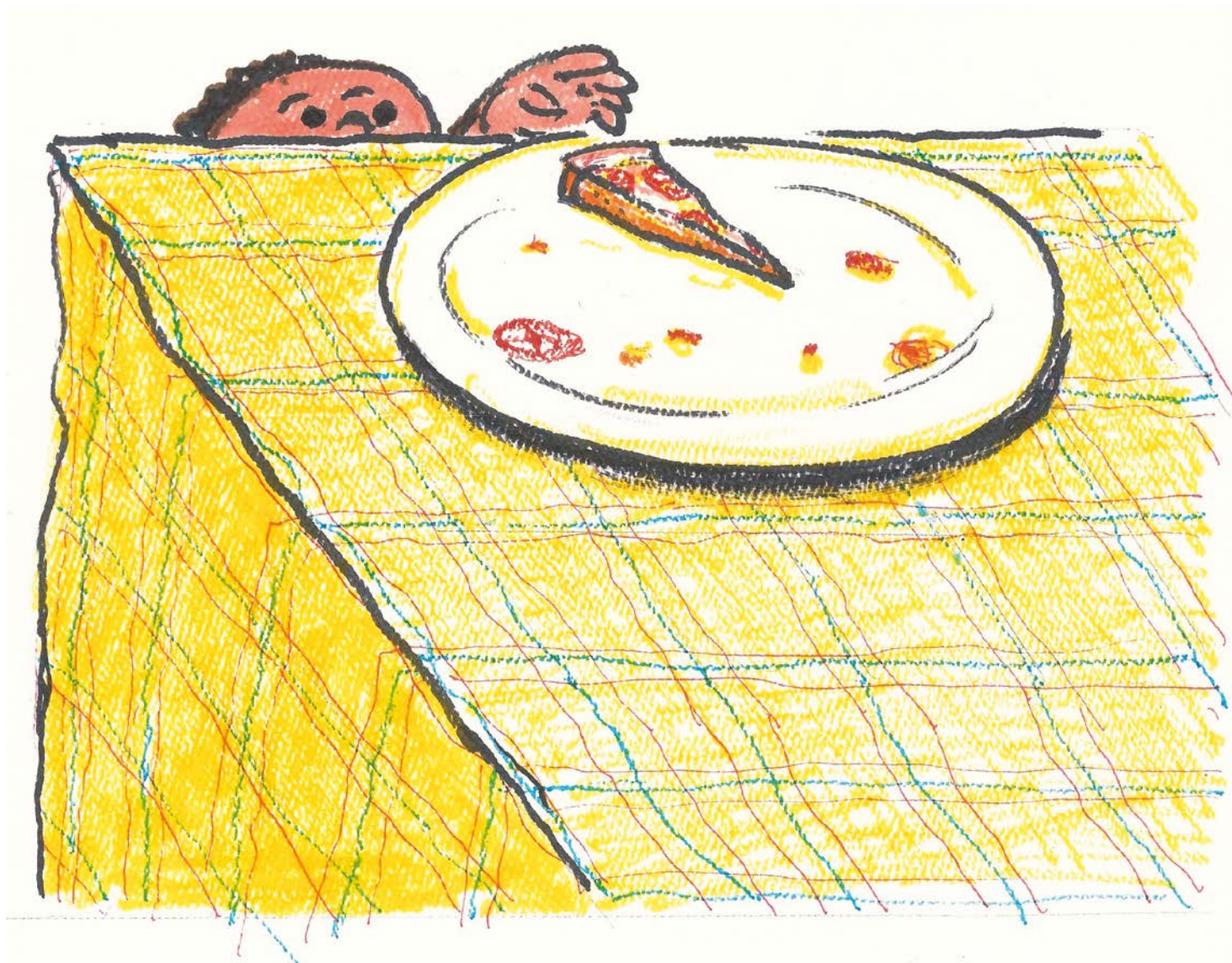
Seminário Currículo e Avaliação da Educação Infantil

Realizado em setembro de 2015, no Rio de Janeiro (RJ), o seminário teve como objetivo contribuir com os debates que estavam acontecendo sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e sobre a ANEI (Avaliação Nacional da Educação Infantil).

A proposta foi uma iniciativa da SE e contou com a participação do GT Educação Infantil no planejamento, e com o apoio do Instituto C&A, do Santander, do Ministério da Educação, da Secretaria Estadual de Cultura do Rio de Janeiro e da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

O evento teve grande adesão do público, que ocupou mais de 200 lugares no auditório da Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro. No dia seguinte, integrantes da RNPI se reuniram e, a partir das discussões ocorridas no Seminário, iniciaram uma conversa para a construção de um posicionamento sobre a ANEI.

A gravação da transmissão ao vivo e os vídeos de entrevista gravados durante o seminário foram disponibilizados no canal da RNPI no Youtube e até a data de produção deste relatório (30/01/18) acumulam juntos mais de 36.757 visualizações.



Gestão financeira

A questão da sustentabilidade da RNPI vem sendo tratada desde sua constituição por todas as organizações que exerceram a SE, os Grupos Gestores e os membros dos GTs. A gestão do CECIP não fugiu à regra. Apresentamos os desafios desse triênio.

Contexto

No Relatório de Atividades do Biênio 2011/2012, elaborado pela AVANTE, já estava colocado como parte dos desafios a enfrentar o item “assegurar recursos para sua manutenção e sustentabilidade”. No Planejamento Estratégico para 2015/2017, elaborado pelo IFAN, que procurou envolver os membros da rede de forma colaborativa, este tema apareceu nas entrevistas com os associados, assim como com os *stakeholders*: “pensar em mecanismos que proporcionassem a sustentabilidade institucional e financeira da RNPI”.

Durante esses primeiros dez anos de existência, devido ao aumento da visibilidade que a RNPI alcançou pelo trabalho de seus membros e o empenho das organizações gestoras, as demandas por apoio às ações da Rede foram se intensificando, diversificando e se tornando mais complexas, sendo necessário um investimento cada vez

maior para atendê-las e, proporcionalmente, para captação de recursos para viabilizar essas ações.

Principais ações

Desenvolvimento Institucional

Algumas instituições parceiras vêm contribuindo para o fortalecimento institucional da RNPI desde sua criação, como a Fundação Bernard van Leer (FBvLeer) e o Instituto C&A. No triênio 2015/2017 essas organizações mantiveram seu apoio, garantindo o processo de transição, a gestão e o funcionamento da Rede em seus eixos de Desenvolvimento Institucional, Incidência Política, Comunicação e apoio ao monitoramento de GTs. Além disso, nossos principais parceiros institucionais financiaram com recursos adicionais projetos específicos, como, por exemplo, o Seminário Na-



cional Currículo e Avaliação da Educação Infantil, financiado pelo Instituto C&A; e o I Seminário Paternidade e Primeira Infância, que recebeu apoio – entre outros parceiros do GT Homens pela Primeira Infância – da FBvLeer. A Fundação também deu apoio à elaboração da Plataforma Criança É Prioridade, a qual implantou o primeiro Curso para Elaboração de PMPIs on line.

Em 2017, juntou-se a este grupo o Instituto Porticus, que de forma inovadora destinou parte de seu apoio ao Curso para a Elaboração de PMPIs, e parte para o fortalecimento institucional da RNPI, compartilhando o financiamento entre o CECIP (2017) e a ANDI (2018/2020), apoiando o processo de transição.

A estes parceiros dedicamos nossos especiais agradecimentos pelos aportes recebidos, fundamentais para que as ações de RNPI tenham tido continuidade por uma década.

Projetos especiais

Outros projetos desenvolvidos pela SE Triênio 2015/2017 – propostos por iniciativa do CECIP ou por iniciativa de outras instituições membro da Rede – foram financiados com recursos específicos.

Nessa linha de projetos especiais, podemos citar, além dos três acima, a Campanha Criança É Prioridade, que recebeu

recursos da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV); e a Plataforma A Criança e o Espaço: a Cidade e o Meio Ambiente, realizado com recursos do Instituto Alana.

Ações dos Grupos de Trabalho e outras parcerias

Apoios diversos – como a disponibilização de recursos humanos, materiais, espaços para realização de eventos – viabilizaram uma série de ações organizadas pelos GTs, contando também com a parceria e a chancela da RNPI. A Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) foi uma grande parceira ao certificar o Curso para Elaboração do PMPI na modalidade a distância, emitindo Certificados de Curso Livre ou de Extensão para aqueles que concluíram as atividades.

Entendemos que a ampliação das ações da Rede é consequência do poder de mobilização e de captação de recursos para viabilizá-las.

Durante o triênio, com grande esforço de articulação entre a SE/CECIP e os parceiros da Rede, houve a captação de R\$ 2.568.590,92 – dos quais R\$ 1.685.574,70 para a gestão da RNPI, representando um custo médio de R\$ 561.858,23/ano. A complementação desses recursos destinou-se a projetos especiais desenvolvidos durante o período.

Na tabela abaixo estão listados nossos parceiros financiadores, o total de aportes e o percentual dos valores sobre o orçamento total.

Para a realização das ações da SE, mobilizamos oito profissionais, cada um deles com a dedicação de horas diversificadas. Dessa forma, foi possível responder a grande parte das demandas que chegaram à SE.

No quadro ao lado apresentamos a equipe envolvida diretamente com as ações da RNPI e suas funções por áreas específicas.

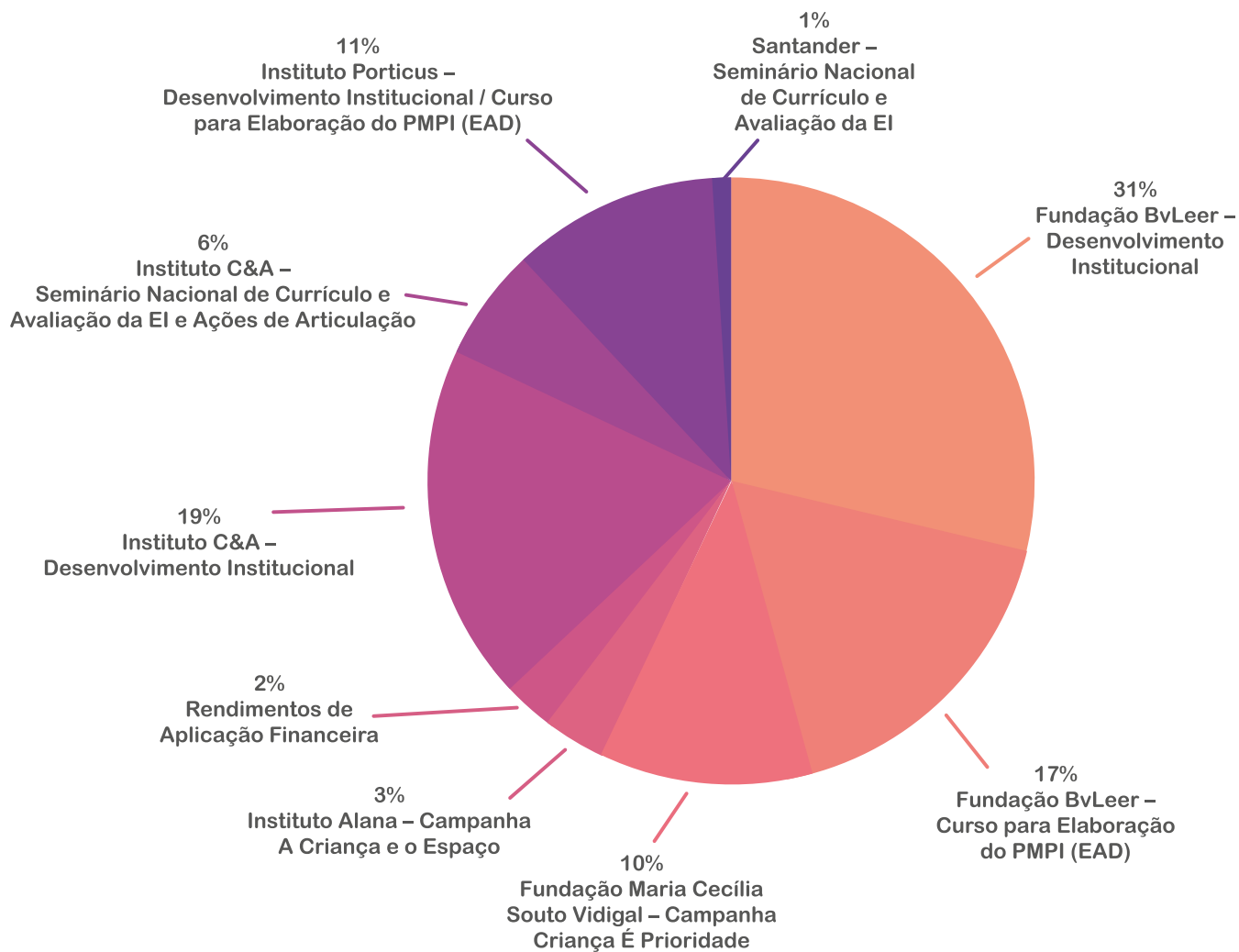
Equipe RNPI

NOME	FUNÇÃO
Claudius Ceccon	Coordenação da Secretaria Executiva
Maria Mostafa	Coordenação do Projeto
Vital Didonet	Assessoria para assuntos parlamentares (Advocacy)
Simone Valadares	Articulação / Incidência política
Rosa Maria Mattos	Comunicação
Isabella Gregory	Articulação / Produção
Elcimar Oliveira	Assessoria Contábil
Neia Oliveira	Secretaria

Recursos captados no triênio

FONTE	TOTAL R\$	%
Fundação BvLeer – Desenvolvimento Institucional	795.108,73	31
Fundação BvLeer – Curso para Elaboração de PMPI (EAD)	439.657,31	17
Fundação Maria Cecília Souto Vidigal – Campanha Criança É Prioridade	256.842,80	10
Instituto Alana – Campanha A Criança e o Espaço	70.000,00	3
Instituto C&A – Desenvolvimento Institucional	500.000,00	19
Instituto C&A – Seminário Nacional de Currículo e Avaliação da Educação Infantil e Ações de Articulação	56.000,00	6
Instituto Porticus – Desenvolvimento Institucional / Curso para Elaboração de PMPI (EAD)	279.315,23	11
Santander – Seminário Nacional de Currículo e Avaliação da EI	30.000,00	1
Rendimento de Aplicação Financeira	41.666,85	2
TOTAL CAPTADO	2.568.590,92	100

Recursos captados no triênio



Total: R\$ 2.568.590,92

Na implementação de projetos especiais, outros profissionais foram incorporados à equipe, com funções específicas para realizar a produção executiva e/ou atividades que exigiam perfil especializado.

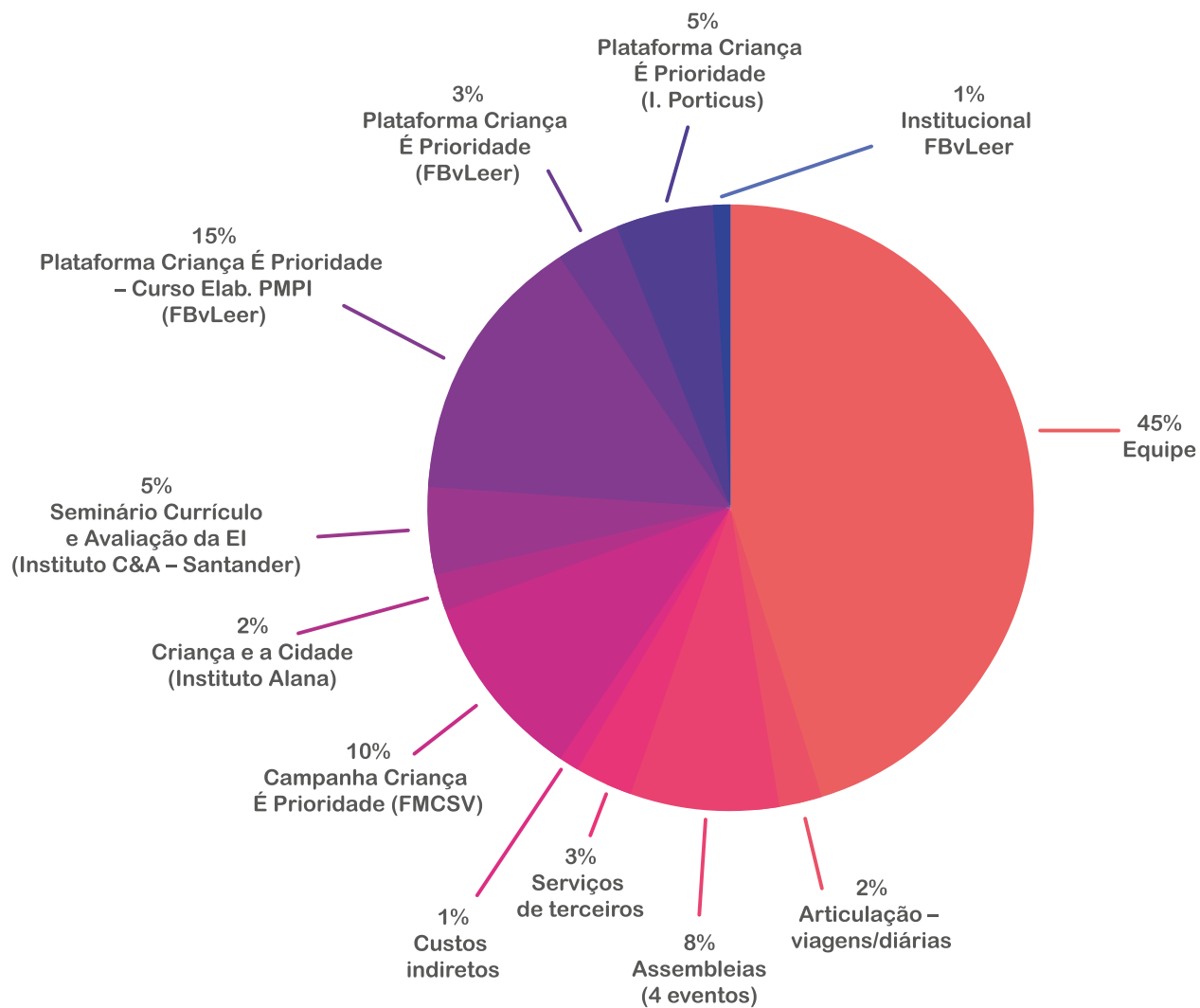
No quadro a seguir listamos a relação de gastos por rubrica de atividades.



DESCRIÇÃO DAS DESPESAS – TRIÊNIO 2015/2017	TOTAL R\$	%
Equipe	1.159.130,50	45
Articulação – viagens/diárias	58.829,11	2
Assembleias (4 eventos)	203.412,84	8
Serviços de terceiros	79.297,33	3
Custos indiretos	27.326,83	1
Campanha Criança É Prioridade (FMCSV)	256.842,80	10
Criança e a Cidade (Instituto Alana)	50.000,00	2
Seminário Nacional Currículo e Avaliação da Educação Infantil (Instituto C&A - Santander)	119.877,00	5
Plataforma Criança É Prioridade – Curso Elab. PMPI (FBvLeer)	369.259,37	15
Plataforma Criança É Prioridade (FBvLeer)	87.037,06	3
Plataforma Criança É Prioridade (I. Porticus)	133.751,62	5
Institucional FBvLeer	23.826,47	1
TOTAL DE DESPESAS	2.568.590,93	100

Dinah Frotté, diretora administrativa do CECIP, apresenta relatório financeiro na Assembleia de Primavera, novembro de 2017.

Descrição das Despesas – Triênio 2015/2017



Total: R\$ 2.568.590,93

Reflexões e aprendizagens

Para a RNPI, como para qualquer organização do Terceiro Setor, o desafio de captação de recursos para o desenvolvimento institucional e para projetos especiais é permanente.

Algumas práticas de gestão financeira vêm sendo adotadas pelas SEs e incluem: a manutenção e, dentro das possibilidades, a diversificação de fontes de financiamento, entendendo que para isso é necessário proatividade na identificação de fontes de recursos, elaboração de projetos que atendam tanto ao seu propósito, como estejam de acordo com os princípios e visão dos parceiros financiadores; a organização e transparência na gestão dos recursos, que geram confiabilidade e credibilidade para as futuras SEs da RNPI.

Importante também é manter especial atenção às sinergias e demandas que vêm dos parceiros da RNPI, dos GTs, do Grupo Gestor, procurando aliar a necessidade de responder a essa demanda, com a captação de recursos para viabilizá-las. Neste sentido, procurar potencializar as ações propostas pelos GTs, com a produção de materiais de divulgação, ou com o apoio para despesas com logística, ou ainda, prestigiando com a participação de um profissional em uma roda de conversa...

em todos esses momentos a RNPI é colocada cada vez mais em evidência, e a valorização desse apoio fortalece a Rede como referência na área da defesa e garantia dos direitos da primeira infância.

Incluído no Planejamento Estratégico para 2018/2020, que vem sendo construído com a participação da ANDI, do Grupo Gestor, e consulta aos membros da Rede, será proposto um Plano de Sustentabilidade para o próximo triênio. Esta é uma contribuição para a discussão do tema dentro do universo da Rede, uma vez que a próxima entidade responsável pela SE encontrará seu próprio caminho para colocar em prática a gestão da RNPI, sempre de acordo com o Regimento Interno vigente.

Sabemos que os contextos político e socioeconômico do país e no mundo influenciam diretamente as possibilidades de investimento, tanto do poder público, como da iniciativa privada, das fundações e agências internacionais de desenvolvimento e das organizações multilaterais que podem ser mais ou menos promissoras. Mas acreditamos que a ANDI, eleita pela assembleia para exercer a próxima gestão da SE, trará novas estratégias para manter e, quem sabe, ampliar a atuação da Rede no próximo período.





Assembleia de Primavera, em novembro de 2017, no Museu da República, Rio de Janeiro.

E para fechar...

A RNPI é uma rede social, isto é, uma estrutura composta por pessoas e organizações com objetivos diversos, que trabalham juntas com a missão de defender e garantir os direitos das crianças na primeira infância. Nós nos conectamos por princípios comuns – e nos fortalecemos através da identidade, colaboração, compromisso com a participação e a disseminação do conhecimento. Somos pessoas sonhadoras incansáveis.

Mas, o que é ser SE de uma rede com esta? O Regimento Interno descreve, mas não comunica bem a experiência. Ser SE é um pouco como ser pai ou mãe de uma família – digamos: “pãe” – na qual todos são independentes, mas inconscientemente, talvez, esperam que você lhes dê uma palavra de orientação... a qual, aliás, não seguem. E, não importa o que você faça, ou por mais que você faça, sempre estarão descontentes: uns, achando que você poderia ter feito mais... e outros, que você fez demais.

Nossa viagem nunca foi tranquila, houve surpresas a cada curva, no percurso aconteceram alguns engarrafamentos e descobrimos que a estrada tem muitos trechos que nenhum GPS informa aonde vão dar. Também descortinamos lindas paisagens

que prometiam cenários ainda mais favoráveis ali adiante. Houve encontros que nos reconfortaram e outros que nos animaram a prosseguir. Houve, finalmente, momentos inesquecíveis, que passaram a fazer parte de nossas vidas e deixam uma saudade indefinida – boa e, ao mesmo tempo, um pouco doída, bem lá no fundo.

O CECIP sai do lugar de SE e abre caminho para a ANDI levar adiante esse trabalho no próximo triênio. Voltamos a ocupar nossa cadeira de membro, fortalecidos e felizes pelas oportunidades, pelos aprendizados e pelos bons encontros. Concluímos nossa gestão com uma compreensão bem mais aprofundada sobre o campo da primeira infância no Brasil, sobre as disputas de concepções e da complexidade dos processos de elaboração das políticas públicas para as crianças. A equipe se despede, cada um de nós um pouco mais experiente, mais amadurecido.

Um brinde à RNPI, aos seus Grupos de Trabalho, ao Grupo Gestor e às Redes Estaduais pela Primeira Infância. Estaremos juntos nesta caminhada, para que a Rede se fortaleça cada vez mais e sua missão se torne realidade em todo o Brasil.





Este relatório utiliza a fonte Frutiger, e foi impresso
na Grafitto Gráfica e Editora, em maio de 2018.

REALIZAÇÃO:



CECIP

APOIO:



**Bernard
van Leer**
FOUNDATION

Instituto C&A

